



Estratégia enem

Aula 00

Português p/ Correios 2018 (com videoaulas)

Professor: Rafaela Freitas



AULA 00
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO. TIPOLOGIA
TEXTUAL. COESÃO E COERÊNCIA.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
CRONOGRAMA E OBJETIVO DO CURSO	2
1. INTELECÇÃO (INTERPRETAÇÃO) TEXTUAL	4
2. TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO	9
3. COESÃO E COERÊNCIA	12
4. TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	20
5. RESUMO	43
QUESTÕES COMENTADAS	46
LISTA DE QUESTÕES QUE FORAM COMENTADAS NESTA AULA	64
GABARITO	78
O MEU ATÉ BREVE	78

DA FELICIDADE

*Quantas vezes a gente, em busca da ventura,
Procede tal e qual o avozinho infeliz:
Em vão, por toda parte, os óculos procura
Tendo-os na ponta do nariz!*

Mário Quintana



APRESENTAÇÃO

Olá, caros alunos! É com muito prazer que inicio com esta aula o curso que irá prepará-lo para o certame dos **Correios 2017/2018**, para os cargos **Carteiro e Agente de Triagem e Transbordo!!** Não espere mais para começar a estudar! É um concurso muito concorrido e o ideal é que a preparação comece antes que o edital saia! Parabéns para você que está aqui pensando em seu futuro!

Para que me conheça, falarei brevemente sobre mim: meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, que é a cidade onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos **concursos públicos**, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) muitos objetivos com muito suor! Não foi fácil, tenho uma família para dar atenção, uma casa para cuidar, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o português, já neste curso, não será um problema, mas sim a solução! Você sabe muito mais dessa língua do que imagina!

OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO

O presente curso terá como base o último edital para os Correios, em 2011, organizado pelo **Cespe/UnB (Centro de Seleção e promoção de Eventos da Universidade nacional de Brasília)**.

Tão logo saia o edital, farei TODAS as alterações necessárias para que este curso seja 100% adequado. Garanto um curso de qualidade e completo. Além de atendimento para cada aluno que solicitar via e-mail ou fórum de dúvidas.



O curso contará com material teórico em PDF e em vídeo. A ideia das videoaulas é possibilitar um melhor aprendizado para aqueles estudantes que têm mais facilidade em aprender com aulas em vídeo.

Para que seja completo e satisfatório, proponho que o curso seja dividido da seguinte maneira:



CRONOGRAMA		
AULA	MATÉRIA	LIBERAÇÃO
0	Compreensão e interpretação de texto. Tipologia Textual. Coesão e coerência.	15/10/2017
1	Significação das palavras. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.	20/10/2017
2	Ortografia e acentuação. Emprego das Letras.	25/10/2017
3	Formação de palavras. Emprego das Classes de Palavras – Parte I	30/10/2017
4	Emprego das Classes de Palavras - Parte II	04/11/2017
5	Relações de coordenação e de subordinação entre orações e termos da oração.	09/11/2017
6	Pontuação	14/11/2017
7	Concordância nominal e verbal	19/11/2017
8	Regência nominal e verbal. Emprego do acento indicativo de crase.	24/11/2017
9	Revisão Final CESPE/Unb	29/11/2017

Desde já, coloco-me à disposição para qualquer dúvida, esclarecimento, sugestão, crítica... pelo e-mail: professorarafaelfreitas@gmail.com ou ainda pelo **fórum de dúvidas**.

Será um imenso prazer tê-lo como aluno! Bons estudos!



Facebook, Instagram e Youtube: **Palavreando com Rafa Freitas**

 <https://www.facebook.com/palavreandocomrafafreitas/>

 <https://www.instagram.com/palavreandocomrafafreitas>

 <https://www.periscope.tv/Rafaela190619>

1. INTELECÇÃO (INTERPRETAÇÃO) TEXTUAL

“Evidentemente, tudo pode ser visto nos textos, lá é que todo tipo de fenômeno acontece.” (ANTUNES, 2007, p. 139)

Ler o mundo através dos mais diversos textos com os quais nos deparamos em nosso cotidiano é uma tarefa, no mínimo, reveladora!

Caros alunos, o conteúdo desta aula é de suma importância para o desenvolvimento **de toda a prova** do certame do qual vocês irão participar. Digo **toda a prova**, porque a interpretação não está presente apenas nas questões de Língua Portuguesa, é preciso **interpretar** em todas as outras disciplinas! São textos e enunciados que trazem informações implícitas e explícitas que precisam ser compreendidas para que você, concursado, atinja o seu objetivo maior, que é a aprovação.

Primeiro, vejamos alguns conceitos:

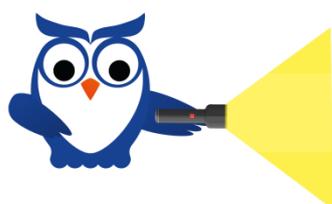
1 – **Texto**: é um conjunto de palavras e frases encadeadas que têm a finalidade de transmitir uma mensagem a partir de sua interpretação.

2 – **Contexto**: MUITO IMPORTANTE!!! É a interligação das diversas frases que formam um texto. Cada uma delas é ligada à anterior e à posterior por uma relação semântica.

Se uma das frases é analisada isoladamente, fora de seu contexto original, poderá assumir significado diferente daquele inicial, por isso o contexto é tão importante. Precisamos sempre estar atentos ao contexto do enunciado da questão, ao que ela pede, e ao contexto do seu texto base.

3 – **Compreensão de texto** – consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto.

4 – **Interpretação de texto**: consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito.



ESCLARECENDO

Para nos ajudar a entender a diferença entre compreensão e interpretação de texto na prova, montei uma tabelinha com expressões



trazidas por questões, que nos ajudará a entender o que pedem os enunciados:

Expressões que solicitam compreensão do texto	Expressões que solicitam inferência a partir do texto
Segundo o texto...	Depreende-se/inferre-se/conclui-se do texto que...
O autor/narrador do texto diz que...	O texto permite deduzir que...
O texto informa que...	É possível subentender-se a partir do texto que...
Tendo em vista o texto...	Qual a intenção do autor quando afirma que...
De acordo com o texto...	O texto possibilita o entendimento de que...
O autor sugere ainda que...	Com o apoio do texto, inferre-se que...
Na opinião do autor do texto...	O texto encaminha o leitor para...
No texto...	Pretende o texto mostrar que o leitor...

Diante do já exposto, devo dizer aquilo que talvez você já saiba: a **leitura** é o meio mais eficaz para chegarmos ao conhecimento, portanto, precisamos **aprender a ler!** Ela precisa se tornar um hábito na vida de um concurseiro. Um candidato "antenado" com os acontecimentos atuais, conhecedor de textos literários, entendedor de charges e textos de humor chegará ao sucesso com mais facilidade (ou menos dificuldade, rsrs) do que aquele que lê pouco ou nada. E digo ler de verdade! Não passar os olhos! Ler é dar sentido à vida e ao mundo, é dominar a riqueza de qualquer texto, seja literário, narrativo, instrucional, jornalístico ou persuasivo, possibilidades que se misturam e se tornam infinitas.



A dificuldade na **compreensão e interpretação de textos** deve-se à falta do *hábito da leitura*. Sim! Então, *desenvolva o hábito da leitura*. Que tal estabelecer agora uma meta de ler, pelo menos, um livro por mês? Leia o que você mais gosta! Não importa o gênero. Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu



funcionamento. Nesse caso, as palavras tornam-se familiares a nós. **Não se deixe levar pela falsa impressão de que ler não faz diferença.**



DICAS DE ESTUDO

A maioria dos alunos acha interpretar muito difícil, então vou organizar esta parte da matéria em DICAS para ajudar no seu estudo! Não quero que você perca pontinhos preciosos!!

1) Não se assuste com o tamanho do texto. JAMAIS! Você irá vencê-lo.

2) Leia todo o texto pelo menos DUAS vezes, procurando ter uma visão geral do assunto principal. **A primeira leitura** será para você reconhecer o assunto. Podemos chamá-la de leitura **informativa**. Grife palavras chaves, a ideia principal de cada parágrafo.

3) Se encontrar palavras desconhecidas, **não interrompa a leitura**, vá até o fim, ininterruptamente.

4) Ler o texto pelo menos duas vezes é importante também porque a primeira impressão pode ser falsa. Já na **segunda leitura**, do **tipo interpretativa**, você deverá compreender, analisar e sintetizar as informações do texto.

5) Antes de responder as questões, retorne ao texto para sanar as dúvidas. Na verdade, retorne ao texto **SEMPRE** que precisar. Isso pode parecer perda de tempo, mas não é, garante uma interpretação sem falhas!

6) Leia o texto com perspicácia (observando os detalhes), sutileza, malícia nas entrelinhas, para evitar pegadinhas. **Atenção ao que se pede.**

7)  Às vezes, a interpretação está voltada para uma linha do texto e por isso você deve **voltar ao parágrafo para localizar o trecho**, pois uma frase fora do contexto pode mudar completamente de sentido!

8) Quando for resolver as questões que estarão aqui no material, no momento de estudo, seja curioso, utilize um dicionário e encontre o significado das palavras que você não conhece.

9) Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor.

10) Dividir o texto em parágrafos ou partes pode melhorar a compreensão.

11) Sinalizar cada questão no parágrafo ou parte do texto correspondente facilita muito visualmente.

12)  Cuidado com os vocábulos: destoa, não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, e outras palavras que aparecem nos enunciados e que, às vezes, dificultam o entendimento do que está sendo solicitado. **Elas te induzem ao erro!**



13) Quando duas alternativas lhe parecem corretas (isso SEMPRE acontece, não é mesmo?!?!), as duas realmente estarão adequadas para a resposta! Então, procure a mais exata ou a mais completa. É comum acontecer isso! Não se deve procurar a verdade exata dentro daquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto e que responda ao enunciado.

14) Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem. O autor defende ideias e você deve percebê-las.

15) Aumente seu vocabulário e sua cultura. Além da leitura de textos, um bom exercício para ampliar seu conhecimento léxico é fazer palavras cruzadas. Faça também exercícios de palavras sinônimas e antônimas.

16) Seja leitor assíduo de jornais e revistas! Seja um concursado atualizado!

17) Antes de começar a leitura, procure a fonte daquele texto. Então você já terá uma dica para saber se é um texto literário ou não literário, um texto jornalístico ou não. Assim, poderá saber o que esperar dele.

18) Após a leitura, pense sobre a que Gênero textual o texto pertence (veremos isso mais adiante, ainda nesta aula). Se for uma notícia, por exemplo, vai saber que o texto deve conter um fato a ser narrado, onde ele aconteceu, quando e com quem, mas não deverá ter opinião do autor, por se tratar de uma fonte jornalística imparcial (pelo menos deveria ser, rs).

Após as dicas, vejam uma questão típica Cespe/UnB:



Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF, o que representa redução
10 de 32% do número de ocorrências dessa natureza criminal em
relação ao mesmo mês de 2012, período em que 57 casos
foram registrados. Entre as 39 vítimas, 11 foram abordadas no
13 Plano Piloto, região que lidera a classificação de casos, seguida
pela região administrativa de Taguatinga, com oito ocorrências.
Segundo a SSP, o cenário é diferente daquele do mês de julho,
16 em que Ceilândia e Gama tinham o maior número de casos.
“38% dos crimes foram cometidos nos fins de semana, no
período da noite, e quase 70% das vítimas eram do sexo
19 masculino, o que mostra que a escolha da vítima é baseada no
princípio da oportunidade e aleatória, não em função do
gênero.”

22 Ao todo, 82% das vítimas (32 pessoas) estavam
sozinhas no momento da abordagem dos bandidos, por isso as
forças de segurança recomendam que as pessoas tomem alguns
25 cuidados, entre os quais, não estacionar em locais escuros e
distantes, não ficar dentro de carros estacionados e redobrar a
atenção ao sair de residências, centros comerciais e outros
28 locais.



DF registra 316 ocorrências de sequestro-relâmpago nos primeiros oito meses deste ano. R7, 6/9/2013. Internet: <<http://noticias.r7.com>> (com adaptações).

(PC-DF – 2013 – Agente de Polícia – CESPE)

O texto, predominantemente informativo, refuta a ideia de que os alvos preferenciais dos autores de sequestros-relâmpago seriam do sexo feminino.

- () CERTO
() ERRADO

*Comentário: alunos, percebam que o texto informa que grande parte dos sequestrados são homens, refutando assim a ideia de que o alvo preferido dos sequestradores são as mulheres. Chegamos à conclusão, então, de que a escolha do sequestrado **não** está diretamente ligado ao gênero. Confirma-se tais informações nas linhas 18-21. É uma excelente questão, que aborda interpretação e confirma se você conhece palavras como "refutar".*

Refutar = negar, dizer o oposto, contestar, contradizer.

GABARITO: CERTO



Erros clássicos de entendimento de textos

Extrapolação: ocorre quando fazemos associações que estão além dos limites do texto, quando acrescentamos ideias que não estão no texto analisado.

Redução: ocorre quando nos restringimos à significação de uma palavra ou passagem do texto. É o contrário da extrapolação. A redução consiste em privilegiarmos um elemento que é verdadeiro, mas não é suficiente diante do conjunto que é o texto.

Contradição: ocorre quando, por uma leitura desatenta, pela não percepção de algumas relações, pela incompreensão de um raciocínio, pelo esquecimento de uma ideia dita anteriormente ou pela perda de uma passagem no desenvolvimento do texto, chega-se a uma conclusão contrária à que o texto propõe.



Esse último erro é o mais perigoso. **Cuidado!**

A banca examinadora se apoia nele para "pegar" o candidato desatento. Daí é que saem as pegadinhas na maioria das vezes. Uma alternativa pode vir apresentando muitas palavras do texto ou até expressões inteiras dele, mas com um sentido contrário. Aí, o candidato desatento ou ansioso faz o quê? Marca essa porque é a que apresenta mais "ao pé da letra" elementos presentes no texto.



O mistério

O que podemos experimentar de mais belo é o mistério. Ele é a fonte de toda a arte e ciência verdadeira. Aquele que for alheio a essa emoção, aquele que não se detém a admirar as colinas, sentindo-se cheio de surpresa, esse já está, por assim dizer, morto e tem os olhos extintos. O que fez nascer a religião foi essa vivência do misterioso - embora mesclado de terror. Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional e radiantemente belo, algo que compreenderemos apenas em forma muito rudimentar - é esta a experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e unicamente neste sentido pertencemos aos homens profundamente religiosos.

(Albert Einstein - Como vejo o mundo)

Seguem alguns exemplos de erros no entendimento do texto.

Conclusões extrapolativas:

- ✓ O texto fala sobre a importância de Deus e da religião, e sobre o mistério da criação do universo.
- ✓ O texto afirma que todo cientista precisa ser artista e religioso, para poder compreender a natureza.

Conclusões redutivas:

- ✓ O texto afirma que o terror fez nascer a religião.
- ✓ O texto afirma que a nossa compreensão dos fenômenos é ainda muito elementar.

Conclusão contraditória:

- ✓ O texto afirma que quem experimenta o mistério está com os olhos fechados e não consegue compreender a natureza.

2. TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

Para que você desenvolva em sua prova uma interpretação satisfatória, é muito importante que saiba diferenciar um texto literário de um texto não literário e suas características.

O que é um texto?

A palavra texto vem do latim "textum", que significa tecido. Podemos dizer que ele é uma unidade básica de organização e transmissão de ideias, conceitos e informações de modo geral. Pensando assim e mais amplamente, uma pintura, uma escultura, um símbolo, um sinal de trânsito, uma foto, uma propaganda, um filme, uma novela de televisão também são formas textuais.



Para facilitar, analisamos os textos em dois grandes grupos:

TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.

Vamos ver a diferença?

TEXTO LITERÁRIO: é aquele que apresenta uma linguagem conotativa, subjetiva ou figurada, e explora os sentimentos.

TEXTO NÃO LITERÁRIO: é aquele que possui uma linguagem denotativa, objetiva e real, e visa à informação.



Os **textos literários** são aqueles que possuem função estética, destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte, à ficção. Mesmo que o assunto seja sério, será tratado com leveza em um texto desse tipo. No **texto literário**, o mais importante é a expressividade das palavras. O conteúdo, nesse caso, fica em segundo plano. O vocabulário bem selecionado transmite sensibilidade ao leitor. O texto é rico de simbologia e de beleza artística. Podemos citar como exemplo o conto, o poema, o romance, peças de teatro, novelas e crônicas.

Os **textos não literários** possuem função utilitária, pois servem para informar, convencer, explicar, ordenar. São textos objetivos que não têm o interesse de despertar sentimentos. Quanto à linguagem, o **texto não literário** é objetivo, claro, conciso e pretende informar o leitor sobre determinado assunto. Para isso, quanto mais simples for o vocabulário e mais objetiva for a informação, mais fácil se dará a compreensão do conteúdo. Como exemplo temos as notícias, os artigos jornalísticos, os textos didáticos, os verbetes de dicionários e enciclopédias, as propagandas publicitárias, os textos científicos, as receitas culinárias, os manuais etc.

Veja os dois textos a seguir:

TEXTO I

Descuidar do lixo é sujeira

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.

(Veja São Paulo, 23-29/12/92)



O TEXTO I, "Descuidar do lixo é sujeira", traz uma informação sobre o lixo despejado nas calçadas e o que acontece com ele antes de o caminhão do lixo passar para recolhê-lo. É um texto informativo e, portanto, **não literário**.

TEXTO II

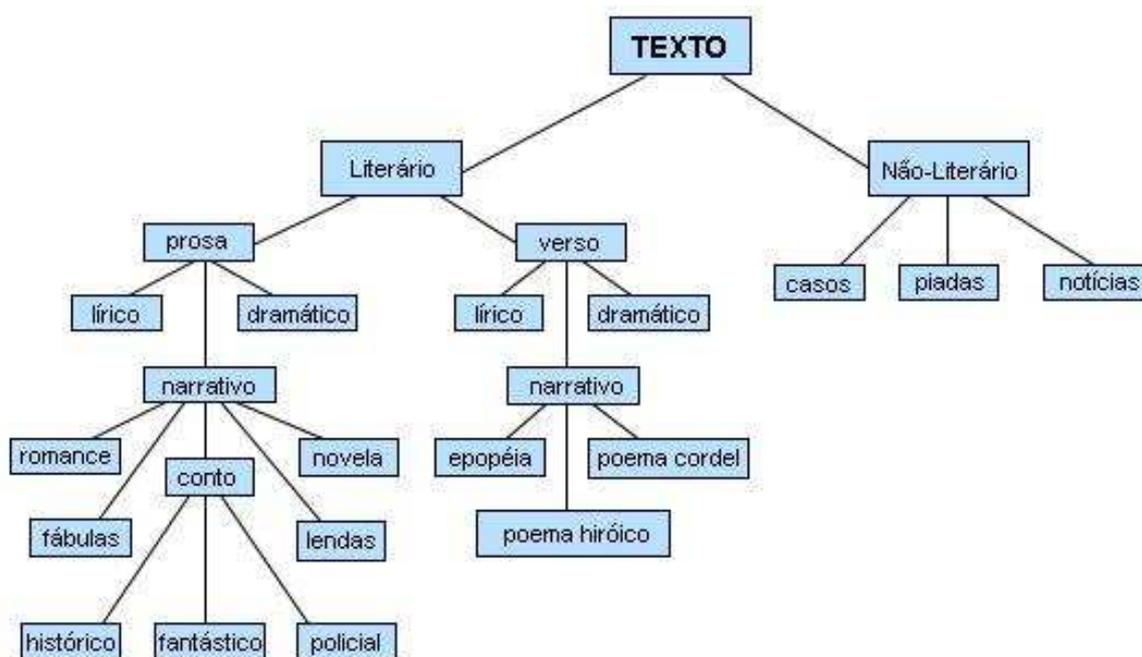
O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. Em Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro:
J. Olympio/MEC, 1971, p.145)

O TEXTO II, "O bicho", é um poema, basta observarmos a sua forma para sabermos disso, pois é construído em versos e estrofes e apresenta uma linguagem cheia de significados, o que chamamos de **plurissignificação**. Cada palavra pode apresentar um sentido diferente daquele que lhe é comum. Trata-se, portanto, de um texto **literário**.

O esquema a seguir irá ajudá-lo a ter uma visão melhor do que foi explanado até aqui sobre texto literário e não literário.





3. COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAL

O que é para você algo incoerente? Imagine uma pessoa que se diz contra o uso de bebidas alcoólicas, mas é vista bebendo todas em um bar? Atitude incoerente não é? Agora imagine quem diz gostar muito de animais e é visto batendo em um cachorro... incoerente!! Podemos levar esse raciocínio para o estudo da linguagem, um texto incoerente é aquele que não faz sentido, que perdeu o nexos por algum problema interno de remissão, uso dos conectivos ou até mesmo semântico.

A coesão diz respeito ao modo como ligamos os elementos textuais numa sequência; a coerência não é apenas uma marca textual, mas diz respeito aos conceitos e às relações semânticas que permitem a união dos elementos textuais.

É fácil perceber que um texto não é coerente, isso ocorre quando ele não faz sentido! Ou quando começa falando sobre um assunto ou aspecto e muda completamente sem aviso prévio. Já a falta de coesão nem sempre é percebida pelo falante, pode ser um problema de regência ou de concordância, por exemplo.

Vejam:

Os menino chegou, vamo começar!

Essa é uma fala comum na variante social da língua. Tenho certeza de que, em algum momento, você já ouviu algo parecido. O fato é que essa fala está cheia de problemas de coesão (concordância, formação de palavra), mas está gramatical, está coerente, mesmo fora do padrão normativo da Língua Portuguesa.

Agora veja outro exemplo:

*A Joana não estuda nesta **escola**.*

*Ela não sabe qual é a **escola** mais antiga da cidade.*

*Esta **escola** tem um jardim.*

*A **escola** não tem laboratório de línguas.*

O termo "escola" é comum a todas as frases, e o nome "Joana" foi substituído por pronome, contudo, tais não são suficientes para formar um texto, uma vez que não possuímos as relações de sentido que unificam a sequência, apesar da coesão individual das frases encadeadas (mas divorciadas semanticamente).

A coerência não é independente do contexto no qual o texto está inscrito, isto é, não podemos ignorar fatores como o autor, o leitor, o espaço, a história, o tempo etc. Vejamos o exemplo seguinte:

O velho abutre alisa as suas penas.

É um verso de Sophia de Mello Breyner Andresen que só pode ser compreendido uma vez contextualizado (pertence ao conjunto "As Grades", in Livro Sexto, 1962): o "velho abutre" é uma metáfora sutil para designar o



ditador fascista Salazar. Não é o conhecimento da língua que nos permite saber isto, mas o conhecimento da cultura portuguesa.

Agora, alunos, nem sempre a relação entre coesão e coerência segue um padrão, por exemplo, leia o texto a seguir:

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis.

Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

(Ricardo Ramos)

Inicialmente, o texto lido parece ser apenas um amontoado de palavras soltas, mas, ao lermos mais atentamente, percebemos que não é. Embora fuja do padrão da língua, com uso de verbos, substantivos, adjetivos, enfim, de todas as classes gramaticais conjugadas, o texto **Circuito Fechado** é uma história que representa o dia de um homem, ainda que sua estrutura seja composta apenas por substantivos.



O texto em questão é um exemplo de uso dos **SUBSTANTIVOS** (nomeiam as coisas) como **recurso de coerência textual**, pois, se observar bem, o texto "circuito fechado" é inteiro formado por tal classe gramatical. Quando falamos o nome de alguma coisa, isso nos remete a alguma ação que



possa ser realizada com o objeto, por exemplo, com os substantivos “Cigarro e fósforo”, que aparecem diversas vezes do texto, entendemos que o personagem fez uma pausa para fumar um cigarro. Entendemos ainda, pela repetição da ação proposta pelos substantivos, que isso é um vício, que ele fuma bastante!

Viram só como os substantivos podem ser recursos para estabelecer coerência textual?



É possível haver um texto sem coesão, mas coerente?

Sim!! Vejam o exemplo do texto a seguir:

Menino venha pra dentro, olhe o sereno! Vá lavar essa mão. Já escovou os dentes? Tome a bênção a seu pai. Já pra cama!

Onde é que aprendeu isso, menino? Coisa mais feia. Tome modos. Hoje você fica sem sobremesa. Onde é que você estava? Agora chega, menino, tenha santa paciência.

De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe? Isso, assim que eu gosto: menino educado, obediente. Está vendo? É só a gente falar. Desça daí, menino! Me prega cada susto... Pare com isso! Jogue isso fora. Uma boa surra dava jeito nisso. Que é que você andou arranjando? Quem lhe ensinou esses modos? Passe pra dentro. Isso não é gente para ficar andando com você.

Avise a seu pai que o jantar está na mesa. Você prometeu, tem de cumprir. Que é que você vai ser quando crescer? Não, chega: você já repetiu duas vezes. Por que você está quieto aí? Alguma você está tramando... Não ande descalço, já disse! Vá calçar o sapato. Já tomou o remédio? Tem de comer tudo: você acaba virando um palito. Quantas vezes já lhe disse para não mexer aqui? Esse barulho, menino! Seu pai está dormindo. Pare com essa correria dentro de casa, vá brincar lá fora. Você vai acabar caindo daí. Peça licença a seu pai primeiro. Isso é maneira de responder a sua irmã? Se não fizer, fica de castigo. Segure o garfo direito. Ponha a camisa pra dentro da calça. Fica perguntando, tudo você quer saber! Isso é conversa de gente grande. Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto.

Agora deixa seu pai descansar - ele está cansado, trabalhou o dia todo. Você precisa ser muito bonzinho com ele, meu filho. Ele gosta tanto de você. Tudo que ele faz é para o seu bem. Olhe aí, vestiu essa roupa agorinha mesmo, já está toda suja. Fez seus deveres? Você vai chegar atrasado. Chora não, filhinho, mamãe está aqui com você. Nosso Senhor não vai deixar doer mais.

Quando você for grande, você também vai poder. Já disse que não, e não, e não! Ah, é assim? Pois você vai ver só quando seu pai chegar. Não fale de boca cheia. Junte a comida no meio do prato. Por causa disso é preciso gritar? Seja homem. Você ainda é muito pequeno para saber essas coisas. Mamãe tem muito orgulho de você. Cale essa boca! Você precisa cortar esse cabelo.



Sorvete não pode, você está resfriado. Não sei como você tem coragem de fazer assim com sua mãe. Se você comer agora, depois não janta. Assim você se machuca. Deixa de fita. Um menino desse tamanho, que é que os outros hão de dizer? Você queria que fizessem o mesmo com você? Continua assim que eu lhe dou umas palmadas. Pensa que a gente tem dinheiro para jogar fora? Tome juízo, menino.

Ganhou agora mesmo e já acabou de quebrar. Que é que você vai querer no dia de seus anos? Agora não, que eu tenho o que fazer. Não fique triste não, depois mamãe dá outro. Você teve saudades de mim? Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir. Agora dorme, filhinho. Dê um beijo aqui - Papai do Céu lhe abençoe. Este menino, meu Deus...

Menino, de Fernando Sabino.

O texto de Fernando Sabino é perfeitamente compreensível, mas nele encontramos diversas frases soltas, sem os conectivos necessários que garantiriam a coesão textual. **O texto é coerente, mas não é coeso.**

De maneira bem simples, podemos dizer que coerência e coesão é o que faz a diferença entre um texto e um amontoado de palavras sem nexos.



ESCLARECENDO

Coesão textual são as conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto.

As palavras que realizam essas articulações gramaticais são chamadas de conectores. São eles: substantivos, pronomes, conjunções, preposições etc. Ainda são comuns nessa função palavras como *isso, então, aliás, também, isto é, entretanto, e, por isso, daí, porém, mas.*

Coerência textual é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que, numa situação discursiva, palavras e frases componham um todo significativo. Esse todo pode ser um texto, um discurso etc.

3.1 A REMISSÃO

Uma das modalidades de coesão é a **remissão**. Ela ocorre de duas maneiras: remissão anafórica ou catafórica, formando-se cadeias coesivas mais ou menos longas. É a maneira como construímos um texto, como fazemos a progressão textual de maneira coerente.

A remissão ou referência pode ser **endofórica**, ou seja, **textual**, refere-se a elementos que estão no texto. Essa referência pode, ainda, subdividir-se em:



Anafórica (para trás): realiza-se por meio de pronomes pessoais de 3ª pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes; também por numerais, advérbios e artigos.

Exemplo: *André e Pedro são fanáticos torcedores de futebol. Apesar disso, são diferentes. **Este** não briga com quem torce para outro time; **aquele** o faz.*

O termo **isso** retoma o predicado **são fanáticos torcedores de futebol**; **este** recupera a palavra **Pedro**; **aquele**, o termo **André**; **o faz**, o predicado **briga com quem torce para o outro time** - **são todos anafóricos, retomam algo já citado.**

Catafórica (para a frente): realiza-se normalmente através de pronomes demonstrativos ou indefinidos neutros, ou de nomes genéricos, mas pode ocorrer também com os outros pronomes, advérbios e numerais.

Exemplo: *Qualquer que tivesse sido **seu** trabalho anterior, **ele** o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos **dele**, o professor, gordo e silencioso, de ombros contraídos.*

O pronome possessivo **seu** e o pronome pessoal reto **ele** antecipam a expressão **o professor** - **são catafóricos.**

Existe ainda a remissão que é feita através de elementos que estão externos ao texto, é a chamada **exofórica**. Em todo texto encontramos circunstâncias situacionais, ou seja, ele se desenvolve em um lugar, num determinado tempo, há participantes - locutor e interlocutor. Se pararmos para observar, veremos que essas circunstâncias situacionais estão no texto através do emprego de palavras "vazias", palavras que só adquirem significado quando associadas a um referente, que pode estar no próprio texto, como já vimos (referenciação textual - **Endofórica**), ou fora dele, referenciação extratextual ou **Exofórica**.

"Coisas que você precisa saber antes de viajar para o exterior"

Observe que a palavra **você** marca um interlocutor, ou seja, a segunda pessoa do discurso, mas quem é? O leitor é claro! Como ele está fora do texto é, portanto, uma referência extratextual - Exofórica.

As palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas **dêiticas**, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação.

Itens que podem funcionar como dêiticos.

Pronomes pessoais:

eu - falante

você - interlocutor



nós – falante e interlocutor

Pronomes demonstrativos:

Este, esta, estes, estas, isto – perto do falante

Esse, essa, esses, essas, isso – perto do interlocutor

Circunstâncias de lugar:

Advérbios, - aqui, lá, acolá, ali, aí

Locuções adverbiais: neste lugar, naquele lugar etc.

Circunstâncias de tempo:

Hoje, amanhã, agora, ontem

neste momento, daqui a um mês etc.

Tempos verbais:

Presente – simultaneidade com o momento do processo de comunicação.

Pretérito – anterioridade com relação ao momento do processo de comunicação.

Futuro – posterioridade com relação ao momento do processo de comunicação.

“A saga do rapto de Helena e a subsequente Guerra de Troia continuam sendo um dos melhores exemplos dos perigos da luxúria. No todo, a história sugere quão imprudente é para um hóspede na casa de um homem levar consigo, ao partir, a esposa do anfitrião. Acrescentamos a esse erro crasso a dupla idiotice da raiva e da inveja, agravadas quando o marido abandonado, Menelau, insistiu nos direitos de um velho tratado e arrastou todo o seu reino e os dos vizinhos em missão de vingança. Muitos deles demoraram quase vinte anos na guerra e no retorno, para não falar na maioria que morreu, deixando os lares e as famílias no desamparo e na ruína – mal sobrevivendo, sugerem os registros, a assédios diversos e a desastres naturais.”

(Menelau e a esposa perdida, Stephen Weir)

(TJ/BA – 2015 – Analista Judiciário – FGV - Adaptada) No texto, os elementos sublinhados se referem a termos anteriores; a correspondência identificada corretamente é:

- I. consigo / um hóspede;
- II. esse erro / a imprudência de Helena;
- III. seu / do hóspede;
- IV. os / os erros;
- V. que / muitos deles.

Comentário: vamos reler o texto, marcando na mesma cor o antecedente do termo grifado. Trata-se de remissão textual endofórica entre os termos.

“A saga do rapto de Helena e a subsequente Guerra de Troia continuam sendo um dos melhores exemplos dos perigos da luxúria. No todo, a história sugere quão imprudente é para um hóspede na casa de um homem levar consigo, ao partir, a esposa do anfitrião. Acrescentamos a esse erro crasso a dupla idiotice da raiva e da inveja, agravadas quando o marido abandonado,



Menelau, insistiu nos direitos de um velho tratado e arrastou todo o seu reino e os dos vizinhos em missão de vingança. Muitos deles demoraram quase vinte anos na guerra e no retorno, para não falar na maioria que morreu, deixando os lares e as famílias no desamparo e na ruína – mal sobrevivendo, sugerem os registros, a assédios diversos e a desastres naturais.”

Consigo = um hóspede

Esse erro = um hóspede na casa de um homem levar consigo, ao partir, a esposa do anfitrião

Seu = Marido abandonado, Menelau

Os = reino

Que = maioria

GABARITO: alternativa I



Resumindo

De que trata a **coerência textual**? Da relação que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está, portanto, ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê.

A coesão é estabelecida através de diversos conectivos, além do uso dos pronomes, que garantem a unidade semântica do texto. A ligação das orações também precisa ser feita de maneira coesa. A seguir, analise um quadro demonstrativo dos principais conectivos:

PRINCIPAIS CONECTIVOS	
Prioridade, relevância:	<i>em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo, a priori (itálico), a posteriori (itálico).</i>
Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade):	<i>então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora atualmente, hoje, freqüentemente, constantemente às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem.</i>
Semelhança, comparação, conformidade:	<i>igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como</i>
Condição, hipótese:	<i>se, caso, eventualmente</i>



Adição, continuação:	<i>além disso, demais, ademais, outrossim, ainda mais, ainda cima, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for excludente).</i>
Dúvida:	<i>Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.</i>
Certeza, ênfase:	<i>De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com certeza, acredito, afirmo, penso que</i>
Surpresa, imprevisto:	<i>inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevistamente, surpreendentemente</i>
Ilustração, esclarecimento:	<i>por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás.</i>
Propósito, intenção, finalidade:	<i>com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para, como</i>
Lugar, proximidade, distância:	<i>perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.</i>
Resumo, recapitulação, conclusão:	<i>em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), dessarte, destarte, assim sendo</i>
Causa e consequência. Explicação:	<i>por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, que (= porque), de tal sorte que, de tal forma que, haja vista.</i>
Contraste, oposição, restrição, ressalva:	<i>pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto. <u>Ressalva:</u> embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, posto, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que</i>
Ideias alternativas	<i>Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora</i>
<small>Baseado em "Comunicação em Prosa Moderna", Othon Moacyr Garcia.</small>	

Seria coerente dizer:

Lavei todo o quintal, **mas** continua mal cheiroso.

O conectivo MAS cumpre a função de promover ideia de oposição. Agora, se tal conectivo for substituído por **de tal forma que**, a coesão se perde e o sentido da frase também:

Lavei todo o quintal, **de tal forma que** continua mal cheiroso.

3.2 QUANDO NÃO HÁ COERÊNCIA TEXTUAL: AMBIGUIDADE

Quando falamos de linguagem escrita ou falada, a primeira coisa sobre a qual se pensa é a clareza textual. Toda e qualquer interlocução, seja no plano da fala, seja no da escrita, somente se torna materializada se estiver clara, objetiva e precisa.

E quando tal clareza não ocorre? Caso ela não ocorra, podemos dizer que alguns entraves desempenharam sua cota de participação na hora da comunicação, e acredite: são vários os que se manifestam nesse sentido. Um deles, representando literalmente tal aspecto, é expresso pela **ambiguidade** que é ocasionada pelo emprego inadequado de alguns pronomes, mais especificamente, os possessivos. Assim sendo, como fator resultante dessa (a



ambiguidade), temos uma dupla interpretação daquilo que foi proferido, dificultando o entendimento da mensagem.



Ambiguidade: dupla interpretação daquilo que foi falado ou escrito, dificultando o entendimento da mensagem.

Para ilustrar, um exemplo:

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca de seus excelentes resultados nas provas finais.

A falta de clareza na mensagem tem origem no uso do pronome possessivo “seus”, pois os comentários feitos por Paulo podem estar se referindo aos resultados de Marcela, aos resultados dele ou até mesmo aos resultados de ambos. De quem foram os excelentes resultados? Como então decifrar do que se trata? Parece um pouco confuso, não?

Nesse sentido, a língua portuguesa oferece-nos vários recursos para que possamos construir nosso discurso com eficácia e precisão, evitando manifestações como essa, permitindo assim que a interlocução seja materializada de forma plausível. Para tanto, em vez de empregarmos o referido pronome, podemos utilizar outros, que também são possessivos, representados por dele(s) e dela(s). Dessa forma, só nos resta fazer as devidas alterações nos enunciados que nos serviram de exemplos, uma vez manifestadas por:

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados dele nas provas finais.

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados dela nas provas finais.

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados deles nas provas finais.

4. TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

O texto faz parte do nosso cotidiano, não é mesmo? Recorremos a ele para pedir um favor, enviar um e-mail importante, para comentar uma foto de um amigo nas redes sociais, para pedir um café, para solicitar ao banco o cancelamento do cartão de crédito, para reivindicar melhorias no transporte público, enfim! Para essas e para outras tantas situações, usamos o quê? O texto!!! O gênero textual, oral ou escrito é escolhido a partir da finalidade do texto, por isso os exemplos são ilimitados. Se eu vou convidar um amigo próximo para uma viagem, por exemplo, posso fazer isso oralmente, pelo telefone ou pessoalmente, posso escrever um bilhete ou mandar uma



mensagem informal via internet, mas não há necessidade de se fazer um ofício ou um e-mail formal!

Escolher o gênero textual depende de quê?

- 1) Finalidade do texto – qual é o objetivo do texto, o que se pretende com ele.
- 2) Os interlocutores – leva-se em consideração para quem o texto se destina, qual é a função do destinatário ou interlocutor, existe uma hierarquia.
- 3) A situação – normalmente observa-se se a situação é formal ou informal. Se a comunicação deve ser rápida ou não.

Os depósitos de ferro de Carajás

Os enormes depósitos de ferro da Serra dos Carajás são associados à sequência vulcanossedimentar do Grupo Grão-Pará descrita inicialmente por Tolbert *et al.* (1971) e Beisiegel *et al.* (1973) como constituída de três unidades: unidade vulcânica máfica inferior, denominada formação Parauapebas; unidade de jaspilitos intermediária, denominada formação Carajás; e unidade vulcânica máfica superior. *Sills* e diques de rochas máficas a intermediárias são intrusivos nas três unidades definidas. Ao longo da Serra dos Carajás, o grupo Grão-Pará é dividido em três segmentos: Serra Norte, Serra Leste e Serra Sul, onde o grau de metamorfismo varia sensivelmente, sendo nitidamente mais elevado na Serra Sul. Neste último segmento, a influência da zona de cisalhamento de alto ângulo provocou a completa recristalização dos jaspilitos, o que conduziu à formação de verdadeiros itabiritos. O desenvolvimento atual da mineração a céu aberto do enorme depósito de ferro de Carajás interessa principalmente no que se refere aos corpos N4 e N8, nos quais o metamorfismo é ausente e limitado a zonas de cisalhamento locais. Nessas áreas, o protominério é constituído por uma camada de jaspilitos, com espessura entre 100 m e 400 m, totalmente preservados, que foram descritos por Meirelles (1986) e Meirelles e Dardenne (1993).

Marcel Auguste Dardenne e Carlos Schobbenhaus. Depósitos minerais no tempo geológico e épocas metalogênicas. In: L. A. Bizzi, C. Schobbenhaus, R. M. Vidotti e J. H. Gonçalves. Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil. CPRM, Brasília, 2003, p. 376 (com adaptações).

(CPRM – 2013 – Analista em geociências – CESPE)

O caráter descritivo do texto e o emprego de linguagem excessivamente técnica tornam a sua leitura inacessível ao público a que esse gênero textual se destina.

- () CERTO
() ERRADO



Comentário: o texto é voltado para a Geociência e destina-se a um público leitor específico. Portanto, a linguagem técnica utilizada pelo autor é, sim, adequada ao leitor.

GABARITO: ERRADO

É impossível quantificar os gêneros textuais! **Por que isso acontece?** Pela sua natureza, pois depende do objetivo pelo qual eles foram criados, para satisfazer a determinadas necessidades de comunicação. Assim sendo, podem aparecer ou desaparecer de acordo com a época ou as necessidades que temos. **Por isso, podemos afirmar que gênero textual é uma questão de uso.**



Os textos, embora diferentes entre si, possuem pontos em comum, pois podem se repetir no conteúdo, no tipo de linguagem, na estrutura. Quando eles apresentam um conjunto de características semelhantes, seja na estrutura, conteúdo ou tipo de linguagem, são agrupados em **tipos textuais**.

Os textos são divididos didaticamente em TIPOS TEXTUAIS e cada TIPO dividido em vários GÊNEROS TEXTUAIS.

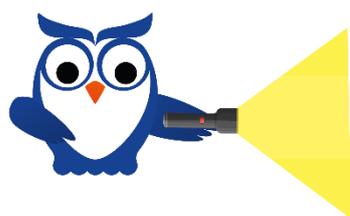
A maneira tradicional de se organizar os textos é da seguinte forma:

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
Narrativo	Textos Fictícios (puramente NARRATIVOS):
	Conto de fadas;
	Fábula;
	Lenda;
	Narrativa de ficção científica;
	Romance;
	Conto;
	Piada e outros.
Narrativo	Textos Reais / RELATOS (também são narrativos):
	Diário;



*Leia Observação logo a seguir.	Autobiografia;
	Curriculum vitae;
	Notícia;
	Biografia;
	Relato histórico e de viagem
	e outros.
Argumentativo	Texto de opinião;
	Carta de leitor;
	Carta de solicitação;
	Editorial;
	Ensaio;
	Resenhas críticas
e outros.	
Expositivo	Texto expositivo;
	Seminário;
	Conferência;
	Palestra;
	Entrevista de especialista;
	Texto explicativo;
	Relatório científico
	e outros.
Instrucional	Receita;
	Instruções de uso;
	Regulamento;
	Textos prescritivos
	e outros.

Obs. Vocês devem ter observado que destaquei quatro grandes grupos chamados TIPOS textuais: **narrativo**, **argumentativo**, **expositivo** e **instrucional**. Alguns autores gostam de separar o tipo narrativo em dois grupos, ficando **narrativo** e **relato**, mas eu entendo que isso confunde os alunos. Vou explicar melhor:



ESCLARECENDO

Tomem como exemplo uma **fábula**. Temos um texto narrativo, pois possui os elementos essenciais de uma narrativa (veremos quais são a seguir), certo? Ok. Porém, a história *narrada é fictícia*. Chamamos esse tipo textual, então, tão somente de NARRATIVO.

Agora vamos pensar em um **relato de viagem**. O autor faz uma narrativa completa com direito a todos os elementos essenciais de uma narração, não é mesmo? Possui tempo, espaço, enredo, personagens... muito bem. Agora, o autor narra uma *história real*, por isso chamamos de RELATO!

Mas, prestem atenção, o relato de viagem é um texto narrativo? Sim! Não seria errado afirmar isso! Estamos diante de um texto narrativo e também de um relato.

Complicado? Vamos a outros exemplos:

Uma **notícia: relato**? Sim! Narra um fato real. Mas seria errado afirmar que a notícia é um texto do **tipo narrativo**? Não, jamais!!! Então, é um texto narrativo do tipo relato (narrativo/retrato). Por isso manter apenas um tipo textual maior: NARRATIVO.

Você acaba de ler um livro, uma **romance**. Você leu que tipo de texto? Anda que nos remeta a fatos históricos, se há enredo e personagens fictícios, não podemos chamar de relato. O Romance é um texto do **tipo narrativo** simplesmente.

E a DESCRIÇÃO? Entra em que parte?

Descrever é fazer o que chamamos de **representação verbal** de um ser, coisa ou paisagem, através da indicação dos seus aspectos mais característicos. Quem descreve algo demonstra os aspectos mais singulares e salientes do que está sendo detalhado, fazendo com que o leitor ou ouvinte possa imaginar exatamente o que foi descrito. Diferentemente da narração, que faz uma história progredir através do tempo, a descrição faz interrupções na história, para apresentar melhor um personagem, um lugar, um objeto, enfim, o que o autor julgar necessário para dar mais consistência ao texto. Por isso a **descrição** é muito importante para o tipo NARRATIVO e está comumente ligada a ele.



Descrição x Narração:

Esses dois tipos textuais misturam-se muito comumente em vários textos. Em um dado momento da narração de uma história, é preciso parar e descrever o ambiente, os personagens, as sensações para que a história possa ser visualizada na mente do leitor. Na leitura de um romance, não temos contato com a cena representada, como temos ao assistir a um filme ou a uma novela televisiva, o que temos na leitura é apenas a descrição que o autor faz do entorno do enredo, assim podemos visualizá-lo mentalmente. Quanto mais rica a descrição dentro de uma narração, mais rico será o texto! O grande Machado de Assis era mestre nisso, em sua prosa:

Chegando à rua, arrependi-me de ter saído. A baronesa era uma das pessoas que mais desconfiavam de nós. Cinquenta e cinco anos, que pareciam quarenta, macia, risonha, vestígios de beleza, porte elegante e maneiras finas. Não falava muito nem sempre; possuía a grande arte de escutar os outros, espiando-os; reclinava-se então na cadeira, desembainhava um olhar afiado e comprido, e deixava-se estar. Os outros, não sabendo o que era, falavam, olhavam, gesticulavam, ao tempo em que ela olhava só, ora fixa, ora móbil, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque deixava cair as pálpebras; mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício, remexendo a alma e a vida dos outros.

O autor parou a sua narrativa para nos dar de presente essa descrição mais minuciosa do personagem. Como no exemplo dado, Machado nos chama a conhecer traços psicológicos descritos por ele sobre a baronesa.

A descrição também costuma aparecer em textos narrativos jornalísticos, como em notícias.



A maior diferença entre descrição e narração é o TEMPO. Na narração, temos o **tempo** como elemento da narrativa, podendo ser cronológico ou psicológico. Já na descrição, não existe passagem de **tempo**, descreve-se o elemento apenas em um determinado momento.

Qual é o critério utilizado para a divisão dos gêneros em tipos textuais? Pergunta muito importante!



As características dominantes de cada gênero os colocam em um grupo de textos (tipo) e não em outro. Por exemplo:

- **TIPO narrativo:** todos os textos que estão neste grupo possuem os chamados elementos essenciais da narrativa: **tempo, lugar, personagens, fato (enredo) e narrador em sua estrutura.**

E o relato? Também possui os elementos da narrativa, mas **relatam algo real, não fictício.**

- **TIPO argumentativo:** os textos deste grupo se dedicam a convencer o interlocutor. Possuem, portanto, TESE (opinião) e ARGUMENTOS.

- **TIPO expositivo:** os textos aqui têm por objetivo falar sobre um determinado assunto, explicar, expor sobre algo.

- **TIPO instrutivo:** os textos deste tipo dedicam-se a levar o interlocutor a desenvolver uma dada atividade sozinho. São passadas instruções para que isso ocorra.

Ainda não ficou clara a explicação sobre os tipos textuais? Use o leitor de QRCODE do seu celular e assista ao vídeo!



Vimos que cada gênero possui sua característica. Ok! **Mas** é importante destacar que **não existe** um texto que seja, por exemplo, exclusivamente argumentativo. Ao afirmar que a carta de leitor é argumentativa, as **características dominantes** são levadas em consideração. A bula de um remédio é predominantemente instrucional, mas tem uma parte dela que é expositiva. Para facilitar a aprendizagem, entenda que o gênero textual é a parte concreta, prática, enquanto a tipologia textual integra um campo mais teórico, mais formal.

“O gênero textual é uma noção propositalmente vaga para refletir os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2002, p. 40).

Como o estudo dos tipos textuais é parte integrante da interpretação dos textos da prova de um concurso, precisamos conhecer mais a fundo alguns deles. Ainda que a questão não pergunte especificamente a característica de um texto, tais informações serão importantíssimas para enriquecer e facilitar a interpretação.



TIPO ARGUMENTATIVO (O mais importante dos Tipos! Aquele que mais cai!!!)

Objetivo comunicativo: fazer crer

Todos os dias, estamos emitindo opiniões, defendendo ideias. Opinamos em casa, na escola, no trabalho, na rua... Opinar, argumentar, persuadir o outro ou ser persuadido faz parte da vida, é uma forma também de construir a cidadania e participar mais criticamente da vida em sociedade.

A argumentação constitui uma das partes mais significativas do discurso dissertativo. São os **argumentos** que definem o potencial de convencimento de que uma **tese** está correta.

O que é tese? É a opinião do autor do texto. É aquilo do qual ele pretende convencer, fazer crer o leitor.

O que é argumento? É qualquer recurso linguístico capaz de convencer o interlocutor, o leitor.

Apesar de serem inúmeros os recursos argumentativos, na escrita, alguns se sobressaem, tais como:

- **Argumento de autoridade:** recurso em que usamos a fala de um especialista no assunto de que estamos falando.



Ex.: *Entende-se que programas de apoio seriam mais eficazes se acompanhados de trabalho, visando mudar as relações entre usuários dependentes, sua família e comunidade. Sá (1994) alerta para o fato de que os principais problemas enfrentados pelos usuários não são decorrentes do uso da substância, mas aqueles frutos da marginalização.*

(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento de prova concreta:** recurso linguístico que toma como base resultados de pesquisas, percentuais numéricos etc.

Ex.: *"O evento (violento) envolveu o uso de drogas?", os dados permitiram vislumbrar que: dos 2.736 atendimentos por todas as causas externas realizados em maio de 1996 no Miguel Couto, 343 (13%) envolveram o uso de drogas. No Salgado Filho, de 2.192 atendimentos ocorridos em junho de 1996, 295 (12,6%) tiveram alguma droga relacionada à sua ocorrência.*
(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento histórico:** como o próprio nome assinala, este argumento apoia-se na história documental para dar fé à tese que se defende.

Ex.: *Os primeiros dados históricos sobre Bangladesh narram a sucessão de diversos impérios hindus, diversas lutas internas e conflitos entre hindus e budistas por dominar a zona. Tudo isto foi o prelúdio para o posterior levantamento do Islã que dominou o norte da Índia no fim do século XII. Mohammed Bakhtiar, de Turquia, capturou a zona em 1199 com apenas 20 homens, graças a uma "inexplicável estratégia".*

- **Argumento de consenso:** recurso de defesa que recorre a informações que tendem a certa objetividade por se basearem em conceitos culturalmente aceitos pela opinião pública.

Ex.: *o abuso de poder por parte das autoridades, principalmente as da área da segurança, ocorre constantemente neste país.*

Os discursos argumentativos, persuasivos podem se organizar em diferentes gêneros, nas mais variadas linguagens. Vamos ver alguns deles.

Editorial

Os editoriais são textos publicados em jornais ou revistas cujo conteúdo expressa a opinião da **empresa, da direção ou da equipe de redação**, sem a obrigação de se ater a nenhuma imparcialidade ou objetividade. É comum grandes jornais reservarem um espaço para os editoriais em duas ou mais colunas, sempre nas primeiras páginas internas. Os boxes (quadros) dos editoriais são normalmente demarcados com uma borda ou tipologia diferente para ressaltar claramente que aquele texto é **opinativo e não informativo**. Editoriais maiores e mais analíticos são chamados de **artigos de fundo**.

Normalmente os editorialistas assinam o edital, mas, na chamada "grande imprensa", os editoriais são apócrifos, isto é, nunca são assinados por ninguém em particular.



A opinião de um jornal ou uma revista não é expressada **exclusivamente** nos editoriais, é expressa também na forma como os assuntos são organizados para serem publicados, pela qualidade e quantidade que atribui a cada um (no processo de edição jornalística). Em casos em que as próprias matérias do jornal são cheias de uma carga opinativa forte, mas não chegam a ser separados como editoriais, diz-se que é **Jornalismo de Opinião**, algo bem comum nos dias de hoje, não é?!?!

A seguir, exemplos de editorial.

2

20 DE SETEMBRO DE 2013 – AGORA

ABRIR

Editorial

Afinal é proibido pensar diferente?

LUANDA FICOU AGITADÍSSIMA, na quinta-feira com a 'ameaça' dos 'revolucionários', que saíram à rua para, manifestar o seu descontentamento sobre alegadas práticas de má governação. E novamente, confirmaram-se várias prisões, incluindo de algumas figuras afectas à partidos da oposição, que se solidarizaram com os manifestantes.

O anúncio da manifestação foi divulgado antes mesmo da conclusão da auscultação da juventude promovida pelo Executivo, que culminou com o Fórum, cujas resoluções espelham o resultado da vontade da juventude que se reviu nessa iniciativa de novo diálogo. Sendo assim, fica patente que existem duas ou mais alas juvenis antagónicas. De um lado, quem não se revê nesse esforço do Executivo, e do outro, a que se demonstrou disponível para dialogar com o poder. São duas formas distintas de posicionamento, mas que, de forma alguma, significam que não visam os mesmos objectivos. Apenas a expressão é que tem sido diferente. É uma questão tão normal, que afinal, noutra dimensão, ocorre em todas as famílias angolanas. Os filhos, mesmo sendo do mesmo pai e da mesma mãe, não têm o mesmo carácter nem pensam da mesma forma. Logo, não seria possível que todos os jovens angolanos pensassem e vestissem a mesma camisola.

Mas não é por isso que uma sociedade exclui quem pensa diferente, porque a diferença também deve ser vista como necessária e fundamental para a harmonia, o bom desenvolvimento político, económico e social. E a existência dessas diferenças apontam para a obrigatoriedade do Executivo também se sentar à mesa com o outro lado, o dos contestatários, para ouvir as suas razões e as suas propostas sobre a resolução dos seus problemas. Influenciados ou não por forças políticas, eles existem e não parece que a repressão,

o uso da força ou de artimanhas para fazê-los parecer os 'demónios', seja o antídoto para evitar essa contestação.

Sinceramente, não se percebe qual a dificuldade em se aceitar que o facto de não se concordar com determinada política, político ou governante, não constitui prática de qualquer crime e ainda por cima, com tantas provas evidentes de que há má governação. O exagero, ou medo, tem sido tão grande, que basta alguém pensar em manifestação, há quem perde logo o sono e fica fora de si.

É preciso ter consciência que os tempos são outros, que a cadeia de informação disponível hoje é abrangente e diversificada, e que tal como a juventude recebe e absorve a moda,

a música, os hábitos e costumes diferentes, é claro que também percebe melhor que o seu papel não é só o de ver o barco passar. Até porque, pior de que qualquer desacato que esses jovens possam protagonizar nas suas manifestações, há outras que, não sendo violentas, não deixam de ser preocupantes porque causam mau estar. A começar pela fácil exposição de riqueza de uns tantos jovens, dentro e fora do país, que cria

revolta a outros que até não reivindicam nem precisam de tanto, para melhorar a sua condição de vida. E isso tem que ser dito e terá que mudar.

Diante deste quadro de discriminação, em que uns têm o direito de se manifestar e outros não, fica difícil perceber como pensa o Executivo implementar as recomendações saídas do Fórum Nacional? É que o diálogo não deve esgotar-se nas iniciativas governamentais, até porque se tudo chegou a esse extremo, facilmente se pode concluir que afinal, os órgãos interlocutores até aqui não tinham percebido que povo e juventude, apesar de confundidos ou fundidos, em absoluto, são extractos sociais diferentes.

Até aqui não tinham percebido que povo e juventude, em absoluto, são extractos sociais diferentes



Pág-2 Terça-feira, 03 de Julho de 2012

EDITORIAL

Voltamos a circular nestas paragens codoenses depois de uma pausa de quase uma década. Vivíamos numa constante briga com o Poder Executivo devido a inconstância do prefeito daquele tempo, senhor Ricardo Archer, que debochava da imprensa de forma geral – no que encontrava apoio de certos de seus apauiguados –, e nós sempre nos posicionamos a favor da coletividade ajudando na produção do programa comandado pelo saudoso Julio Cesar Rodrigues ao mesmo tempo em que fazíamos o quadro Momento Social (que virou a coqueluche da cidade de Codó).

Hoje retornamos com este número que antecede a edição especial de abordagem ao aniversário de nossa cidade e para a qual chamo a atenção dos amigos empresários e profissionais liberais no sentido de nos ajudarem nessa nova jornada de levar a informação correta e imparcial aos munícipes deste que já foi o lugar de maior produção de arroz e algodão de todo o país verde-amarelo.

Desejamos a todos uma boa leitura e que Deus nos proteja hoje e sempre.

No caso a seguir, o editorial está em uma página dedicada a opiniões, observe:



4 Expressão

Campos, 20 a 31 de janeiro de 2013.

Opinião

Liberdade de Expressão

liberdade@expressaocampista.com.br

Absurdo

A cena se repete todos os dias e parece que providências somente serão tomadas quando algo muito grave acontecer. Nada contra os artistas de semáforo em geral, mas contra um, especificamente, que insiste numa apresentação que coloca não só a sua integridade física em risco, mas a de quem quer atravessar a rua: ele faz malabarismo com três facões sobre a faixa de pedestres, com o sinal de trânsito fechado.

Bocão

Uma imensa aglomeração de pessoas está acontecendo todos os dias na entrada da Câmara Municipal de Campos. O motivo: muita gente em busca de uma "oportunidade de trabalho" junto aos vereadores eleitos.

Austeridade

Edson Batista (PTB), presidente do Legislativo Campista, assume a casa com a incumbência de adequar os gastos com pessoal à Lei de Responsabilidade Fiscal. Há aqueles que dizem que a medida seria desnecessária, mas há de se convir que o aumento dado aos vereadores, de R\$ 9 mil para R\$ 15 mil é inconcebível diante da realidade brasileira.

Dente de leite

Rosinha Garotinho fez poucas mudanças em seu secretariado na prefeitura de Campos. Mas há quem diga nos bastidores do poder que boa parte dos secretários que permanecem em seus cargos está como dente de leite a termo: balançando para depois cair.



Professora vereadora

Auxiliadora Freitas (PHS), vice-presidente da Câmara de Campos, quer estabelecer na Comissão Permanente de Educação, Cultura e Desporto uma metodologia sistemática de discussão e apresentação de propostas para os setores mediante a realização de fóruns permanentes. Segundo ela, é preciso discutir a educação que temos e a que queremos, atuando em conjunto com os pais de alunos para encaminhar sugestões ao Executivo, ajudando o governo a incrementar ações no setor.

Parabéns

Parabenzamos o município de São Francisco de Itabapoana pelo seu 18º aniversário, comemorado na semana passada. Para o prefeito Pedrinho Cherepe, a emancipação político-administrativa da cidade permitiu à população uma aproximação maior junto ao poder público. Na solenidade oficial, que aconteceu na sede da prefeitura, o prefeito destacou a importância das pessoas que ajudaram a construir a história de São Francisco de Itabapoana, reafirmando o orgulho de cada um de ser filho da cidade. Segundo Pedrinho, os anos vindouros serão de muita comemoração, depois do período conturbado que o município passou nos últimos tempos.



Líder de audiência

A nosso despeito, o jornal mais lido na cidade nos últimos dias tem sido... o Diário Oficial do Município. As notícias quentes perderam interesse diante das nomeações e, principalmente, exonerações da prefeitura e da Câmara Municipal.

Expressão

Expediente

André Freitas Comunicação
CNPJ: 17.234.664/0001-18
Contatos/Anúncios/Sugestões
Tel: (22) 2736-2327 / (22) 9840-7100
E-mail: contato@expressaocampista.com.br
Site: www.expressaocampista.com.br
Rua Guilherme Doek, 51, Jôquei Club,
Campos dos Goytacazes / RJ

Diretor Geral
André Freitas

Editor-chefe
Paulo Freitas

Editor de Fotografia
Thiago Freitas

Representante Comercial
Tráfego Publicidade
(21) 2532-1329

Tiragem: 10 mil

Impressão:
Editora Esquema Ltda.

Circulação
Campos, São João da Barra, São Fidélis, Macaé, São Francisco de Itabapoana, Quissamã, Carapebas, Cabo Frio, Araruama do Cabo e Buzios

editorial

Um passo de cada vez

Mesmo a caminhada mais longa começa, inevitavelmente, com o primeiro passo. Sejam passos, curtos, longos, pulados, eles acontecem um a um, como acontece este jornal, edição a edição. A cada nova publicação, não nos sobram dúvidas de que estamos certos quando resolvemos lançar este produto: Campos e região precisavam de um veículo de comunicação impresso que valorizasse o conteúdo, a imagem e o leitor. Isso vem produzindo reflexos significativos, seja em nosso rol de patrocinadores, cada vez maior, ou na quantidade expressiva de elogios que temos recebido, nas ruas, nos bate-papos de padaria e nas redes sociais. Agradecemos a todos pelo reconhecimento do nosso trabalho, mas esperamos poder contar com vocês, leitores, para também nos indicar direções para onde caminhar, apontando erros e acertos que devem ser corrigidos e aperfeiçoados, respectivamente. Juntos. Assim pretendemos percorrer o caminho que escreverá nossa história. Afinal, é para você que estamos trabalhando. Como prova do valor que o leitor tem para nós do Expressão, apesar deste jornal ter um preço comercial, 95% da nossa tiragem é distribuída gratuitamente. Não queremos, de maneira alguma, condicionar a leitura deste jornal à sua aquisição mediante pagamento. Queremos que você nos leia, seja nosso parceiro, nosso amigo e até mesmo nosso cliente. Esperamos que você nos curta cada vez mais e compartilhe com seus amigos e familiares o nosso papel.

Caiu na rede



Facebook



FREDERICO PAES

"Deus vai orientar os seus passos. Não é nada fácil presidir uma Cooperativa (COAGRO) com mais de 9 mil cooperados e que geram mais de 2.300 empregos diretos."



Twitter



CARLOS FARIA CAFÉ @CAFE_FARIA

"Por mais que tente, não consigo enxergar sinceridade neste Carlos Lopo da POT. Abertei a 'múda' no controle remoto do ele apareceu na TV!"

Charge do Walter



Artigo de opinião

É comum encontrarmos circulando no rádio, na TV, nas revistas, nos



jornais temas polêmicos que exigem urna posição por parte dos ouvintes, espectadores e leitores, por isso o autor geralmente apresenta seu ponto de vista sobre o tema em questão através do **artigo de opinião**.

Nos gêneros argumentativos em geral, o autor tem a intenção de convencer seus interlocutores e, para isso, precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

O artigo de opinião é fundamentado em impressões pessoais do autor do texto e, por isso, são fáceis de contestar.

Veja exemplos:



O que não se aprende nos livros

CLÁUDIO DA ROCHA MIRANDA

As empresas brasileiras entram em nova fase após galgar patamar mais elevado de desenvolvimento. fruto de um longo período de expansão de nossa economia. Foi um período de fortes ajustes seguido de prosperidade que vai desde o Plano Real, em 1994, até o fim do governo Lula. Este, em seu primeiro mandato, teve o privilégio de ter sido beneficiado por excelentes ventos de popa, influenciados pela elevação dos preços das commodities, fruto, em grande parte, do crescimento da economia mundial, com destaque para a China, e também a capacidade de bem posicionar o barco Brasil para aproveitar essas boas aragens. Em destaque as políticas assistenciais que, apesar de merecerem diversos retoques, tiveram a capacidade de impulsionar a renda e o consumo de uma classe até então apartada de nosso mercado.

Entramos numa nova fase. O Brasil é outro país. Passou bem pela crise mundial de 2008 e, apesar de não ir lá muito bem das pernas no âmbito lis-

cal, tem novo governo, aparentemente locado na superação destes percalços, e uma economia turbinada por uma combinação de mais emprego, melhor renda e mais crédito.

Paralelo a tudo isso, intensificam-se os problemas de gestão. É evidente o descompasso entre o crescimento da economia e a melhoria da qualificação dos recursos humanos requerida. É o que alguns chamam de "apagão da mão de obra". Este fenômeno não ocorre apenas no "chão de fábrica". Ocorre também no topo da pirâmide gerencial, com os seus principais executivos.

A "solidão do poder" é percebida e passa a ser mister combatê-la. O modelo onde o chefe se encastela numa torre de marfim ouvindo de seus subordinados diretos apenas as boas notícias, tudo indica, ficou para trás. Sair de sua sala, visitar todas as áreas, rotineiramente, especializar-se em saber perguntar e em saber ouvir mais do que falar é fundamental e precisa ser metabolizado.

Um gestor para ter sucesso precisa cada vez mais, aprimorar sua percepção acurada, seu senso de oportu-

nidade, seu equilíbrio emocional, sua capacidade de negociação, de motivar pessoas e, principalmente, de saber perguntar e de saber ouvir.

O primeiro momento foi o da busca por atualização, capacitação. Foi o "boom" dos cursos de educação continuada. Os MBA's, as pós-graduações, os cursos de especialização etc. Mais recentemente, existe um novo movimento impulsionado pelos executivos de ponta. É o de trocar experiências junto a outros "números 1", outros iguais, tirando-se o máximo de proveito da sabedoria coletiva, sempre maior do que a individual. Desafios, obstáculos e alternativas de superação são discutidos em reuniões de grupo, com proveito para todos. É, sem substituir a educação continuada, um ambiente muito rico para se enfrentar esta nova fase que requer mais sabedoria de gestão, especialmente aquela que não se aprende nos livros, e sim no dia a dia, no troca-troca de experiências com quem já vivenciou questões semelhantes.

CLÁUDIO DA ROCHA MIRANDA é economista



OPINIÃO PÚBLICA

Têm mais envolvidos

"É, Demóstenes, agora é lutar para comprovar a sua inocência em relação ao Cachoeira, mas não se preocupe, porque muitos sabem que não é só você que está nessa, existem outros políticos, mas que deram um jeitinho de calar a todos" (Carolina Ferreira, via e-mail)



Adriano Paranaíba

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Há poucos dias, quando ministrava uma aula de economia em que o assunto era oferta e demanda, fui incitado pela turma a usar exemplos empíricos, ou seja, práticos (fazendo justiça e mencionando a moçada: alunos da turma ICCNB da Faculdade Araguaia). Como é de minha preferência, busquei um tema polêmico: seria a Copa do Mundo responsável por uma melhora na economia brasileira antes, durante e depois do evento? Pronto: polêmica lançada!

Os que defendem e esperam que a Copa do Mundo contribua com benefícios para o Brasil e para os brasileiros se apoiam em um aumento da demanda agregada. Demanda agregada é a soma dos gastos dos agentes econômicos. Bem diz Vasconcelos, em um de seus vários livros, que a demanda agregada é realmente mais sensível, mais fácil de ser alterada e produz resultados mais rápidos a curto prazo que a oferta. A grande parcela do investimento capaz de induzir o crescimento desta demanda pode vir dos investimentos do governo federal na construção de estádios, pontes, melhoria de aeroportos e rodovias,

levando a um ajuste rápido do investimento privado neste sentido. A construção da infraestrutura beneficiaria os brasileiros gerando emprego e renda. Durante o evento, a quantidade de turistas aqueceria o setor do turismo e outros diversos setores da economia e, mesmo após o evento, teríamos uma melhor qualidade de vida da população em geral, graças à infraestrutura instalada. E assim, nós brasileiros, viveríamos felizes para sempre.

"Mais do que ver a população envolvida em discutir se teremos direito ou não à meia entrada, gostaria, neste ano eleitoral, de ver questões levantadas"

Gostaria de deixar claro que não estou sendo sarcástico e me opondo aos keynesianos e aos neo-keynesianos, somente alerto que a conjuntura que circunda a construção e preparação deste evento está cercada de equívocos e o resultado pode levar senão a alguma forma de catástrofe social, parafraseando Celso Furtado. Desculpem-me a expressão, mas o que vejo está mais próximo de um "pão e circo descon-

Às favas com a Copa do Mundo!

xo" do que de um *welfare state* (estado de bem-estar social).

A construção das obras é dispendiosa e não demonstra que irá aumentar a oferta de bens públicos a reforma dos aeroportos, atualmente defasados em todos os quesitos imagináveis, poderá, se tudo der certo, conseguir levar os aeroportos a operarem no patamar da capacidade com que já deveriam estar funcionando, correndo sérios riscos de tomarem-se obsoletos após o evento.

A fortuna gasta na construção de estádios trará grandes benefícios? Onde existia uma Fonte Nova, teremos uma Nova Fonte Nova! Onde tinha um Maracanã, veja só, poderemos em 2014 ver: um novo Maracanã! E daí? 705 milhões para 76 mil pagantes? O pior é que o atraso das obras cada dia mais caracteriza-as como emergenciais – dado à proximidade do evento – o que faz com que sejam dispensadas as licitações. Nos telejornais teremos as notícias de inauguração dos estádios seguidas de notícias de ventiladores caindo na cabeça de alunos nas escolas abandonadas, abandonadas às traças.

Contudo, o ponto que mais chama a atenção é a insegurança institucional que se levanta. A lei da Copa, que quase não saiu, já recebe metralhada – à queima-roupa – das medidas provisórias do Palácio



do Planalto. Por exemplo, o caso da venda de bebidas alcoólicas: a Fifa pressiona e o Palácio do Planalto cede, demonstrando que os patrocinadores da Copa têm mais força do que a soberania nacional. Ora, após anos lutando por uma lei seca no trânsito, como fazer para os torcedores lembrarem da existência de tal lei e ainda a cumprirem? Mesmo porque, quando o Neymar marcar um gol, tenho a certeza de que ninguém mais vai lembrar quem é o motorista da rodada! Além disso, para cada jogo que o Brasil ganhar teremos um carnaval inesquecível! Ademais, o Brasil pode até perder, visto que nos dias de

jogos da seleção será feriado mesmo e a festa começa antes da seleção canarinho entrar em campo!

Em um país sério, como a Inglaterra, estamos vendo o investimento na construção de uma Olimpíada que deixará a infraestrutura que os londrinos merecem. Quando penso no Brasil, só me lembro das obras dos Jogos Pan-americanos Rio 2007. O Tribunal de Contas da União – TCU – também lembra. Em seu relatório consolidado, produzido pelo Serviço de Coordenação de Redes de Controle/Adplan, aponta que "os riscos de aditivos contratuais, sobrepreço, aporte desnecessários de recursos federais e contratos emergenciais são muito grandes, a exemplo das obras do Pan-2007".

Mais do que ver a população envolvida em discutir se teremos direito ou não à meia entrada, gostaria, neste ano eleitoral, de ver questões levantadas sobre o direito à educação, saúde, educação, alimentação, trabalho, moradia, segurança, previdência social, e aí, sim, depois de tudo isso, lazer, para se ter de fato o que comemorar. (Espaço destinado todas as quintas-feiras para o Conselho Regional de Economia de Goiás)

(Adriano Paranaíba, economista e professor universitário na Faculdade Araguaia)

A charge

A charge é um tipo de texto que apresenta, normalmente, linguagem mista (palavras e imagens), além de um discurso humorístico. Está presente em revistas e principalmente jornais. São desenhos elaborados por cartunistas que captam de maneira perspicaz as diversas situações do cotidiano, transpondo para o desenho algum tipo de crítica, opinião, geralmente permeada por fina ironia.

Mas a charge é um texto de opinião? Sim! Não é por acaso que elas são normalmente publicadas em meio a artigos de opinião, editoriais e cartas de leitores. Também não é por acaso que cada vez mais as charges estejam presentes nos diversos certames como objeto de análise.

Ao analisarmos uma charge, podemos perceber que nela estão inscritas diversas informações construídas a partir de um interessante processo intertextual com o cotidiano, que obriga o interlocutor a fazer inferências e a construir analogias, elementos sem os quais a compreensão textual ficaria comprometida. Observe alguns exemplos de charges:



Esta charge faz uma crítica tanto à desigualdade social quanto à crise na família. Observe o plano não verbal e veja como as pessoas estão vestidas, onde estão, os cartazes na parede. A figura da mãe está sendo comparada à do Papai Noel e do Coelho da Páscoa como seres que não existem!

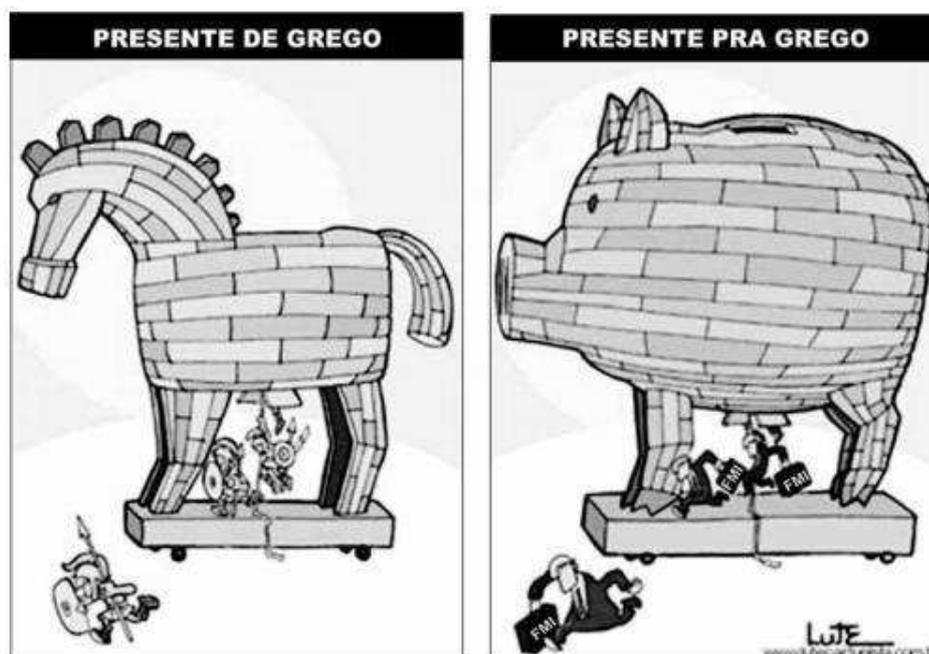


Na charge em questão, percebemos que a bandeira do Brasil está sendo “explorada” pelo progresso! O verde está sendo desmatado, a estrada de ferro veio tirar o nosso ouro (parte amarela da bandeira) e os rios (parte azul) estão acabando. Isso é sinônimo de progresso? Tal situação é atual, recente ou vem de longa data? É sobre isso que o chargista nos leva a refletir.

O leitor pode até achar, em um primeiro contato, que a charge é apenas um texto engraçado e inocente, mas não é bem assim! Basta uma leitura mais



cuidadosa para perceber que estamos diante de um gênero textual riquíssimo, que critica personalidades, política, sociedade, entre outros temas relevantes. Seu principal objetivo é estabelecer uma opinião crítica e, através dos elementos visuais e verbais, persuadir o leitor, influenciando-o ideologicamente.



Internet: <http://economidiando.blogspot.com.br>.

(BACEN – 2013 – Técnico – Segurança institucional – CESPE) O texto constrói-se com base na sátira.

- () CERTO
- () ERRADO

Comentário: alunos, a sátira é um tipo de texto que ridiculariza fatos ou pessoas, dependendo sempre do contexto ao qual estão inseridos. Podemos dizer que é uma forma irônica de ver os fatos, muitas vezes até agressiva. No caso da imagem em questão, a sátira é referente à crise econômica a qual a Grécia enfrentou nos últimos anos. O porco representa popularmente a economia, a sátira está justamente na saída dos representantes do FMI da barriga do animal, voltados para a economia mundial.

GABARITO: CERTO



TIPO NARRATIVO

Os textos narrativos caracterizam-se pelo relato de fatos em uma sequência temporal, relacionados a um determinado acontecimento, podendo ser real ou fictício.

Para que esse relato seja algo dotado de sentido, o mesmo dispõe de alguns elementos que desempenham funções primordiais. São os chamados elementos da narrativa: **personagens (peças fundamentais para a composição da história), narrador, espaço, tempo e o enredo propriamente dito, ou seja, o assunto sobre o qual se narra.**

Dentre os textos que possuem tais elementos, destacam-se os **contos, novelas, romances, algumas crônicas, poemas narrativos, histórias em quadrinhos, piadas, letras musicais.**



Vamos analisar a função de **cada elemento de uma narrativa**:

- Personagens

São os seres que participam da narrativa. Alguns ocupam lugar de destaque, também chamados de **protagonistas**, outros se opõem a eles, denominados de **antagonistas**. Os demais caracterizam-se como secundários.

- Tempo

Marcado cronologicamente, ou seja, determinado por horas e datas, revelado por acontecimentos dispostos numa ordem sequencial e linear - início, meio e fim; ou psicológico, aquele ligado às emoções e sentimentos, caracterizado pelas lembranças dos personagens, que são reveladas por momentos imprecisos, fundindo-se em presente, passado e futuro, o tempo retrata o momento em que ocorrem os fatos (manhã, tarde, noite, na primavera, em dia chuvoso, em um dia feliz ou triste, uma manhã de domingo etc).

- Espaço

É o lugar onde os fatos acontecem. Algumas vezes é apenas sugerido no intuito de aguçar a mente do leitor, outras é perfeitamente definido para caracterizar os personagens de forma contundente. Dependendo do enredo, a



caracterização do mesmo torna-se de fundamental importância como, por exemplo, nos romances regionalistas.

- Narrador

Tecnicamente, podemos dizer que se pode narrar um mesmo fato de maneiras diferentes. O ponto de vista de quem narra pode mudar a narrativa. Geralmente, se resumem em três as possibilidades:

a) Narrador observador:

- * Ele revela ao leitor somente os fatos que consegue observar.
- * Usa a 3ª pessoa.
- * Não é personagem, não participa da história.
- * Sua visão é limitada àquilo que consegue observar.

b) Narrador onisciente:

- * O narrador não apenas observa, mas conhece TUDO sobre a história, até o pensamento dos personagens.
- * Usa a 3ª pessoa.
- * Não é personagem, não participa da história.
- * Sua visão é multilateral, conhece todos os lados da história.
- * Algumas vezes, limita-se a observar os fatos de forma objetiva, em outras, emite opiniões e julgamento de valor acerca do assunto.

c) Narrador personagem:

- * O narrador é também personagem (principal ou secundário) da história narrada.
- * Usa a 1ª pessoa.
- * Possui uma visão limitada dos fatos, pois está vendo sob o seu ponto de vista.

- Enredo

É o conjunto de fatos que constituem a ação da narrativa.

Todo enredo é composto por um conflito vivido por um ou mais personagens cujo foco principal é prender a atenção do leitor por meio de um clima de tensão, que se organiza em torno dos fatos e os faz avançar. Geralmente, o conflito determina as partes do enredo, representadas por:

* **Introdução** – É o começo da história no qual se apresentam os fatos iniciais, os personagens, e, às vezes, o tempo e o espaço.

* **Complicação** – É a parte em que se desenvolve o conflito.



* **Clímax** – Figura-se como o ponto culminante de toda a trama, revelado pelo momento de maior tensão. É a parte em que o conflito atinge seu ápice.

* **Conclusão ou desfecho** – É a solução do conflito instaurado, podendo apresentar final trágico, cômico, triste ou até mesmo surpreendente. Tudo irá depender da decisão imposta pelo narrador.

- Discurso

É o procedimento do narrador ao reproduzir as falas ou o pensamento das personagens. Há três tipos de discurso:

a) direto: neste caso, o narrador, após introduzir os personagens, faz com que eles reproduzam a fala e o pensamento por si mesmos, de modo direto, utilizando o diálogo. Exemplo:

*Baiano velho perguntou para o rapaz:
—O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?*

b) indireto: neste tipo de discurso, não há diálogo; o narrador não põe as personagens a falar e a pensar diretamente, mas ele faz-se o intérprete delas, transmitindo o que disseram ou pensaram, sem reproduzir o discurso que elas teriam empregado. Exemplo:

Baiano velho perguntou para o rapaz se o jornal não tinha dado nada sobre a sucessão presidencial.

c) indireto livre: consiste na fusão entre narrador e personagem, isto é, a fala do personagem insere-se no discurso do narrador, sem o emprego dos verbos de elocução (como dizer, afirmar, perguntar, responder, pedir e exclamar). Exemplo:

*Agora (Fabiano) queria entender-se com Sinhá Vitória a respeito da educação dos pequenos. E eles estavam perguntadores, insuportáveis.
Fabiano dava-se bem com a ignorância. Tinha o direito de saber?
Tinha? Não tinha.*

- Linguagem e estilo

É a vestimenta com que o autor reveste seu discurso, nas falas, nas descrições, nas narrações, nos diálogos, nas dissertações ou nos monólogos.

Narração objetiva X Narração subjetiva

Objetiva - apenas informa os fatos, sem se deixar envolver emocionalmente com o que está noticiado. É de cunho impessoal e direto.

Subjetiva - leva-se em conta as emoções, os sentimentos envolvidos na história. São ressaltados os efeitos psicológicos que os acontecimentos desencadeiam nos personagens.



Observação: nem sempre a narração subjetiva requer um narrador em 1ª pessoa, que se envolve emocionalmente com mais facilidade na história, ou vice-versa.

Nos comentários dos exercícios, irei falar um pouco de cada gênero textual que for aparecendo nas questões.

TIPO DESCRITIVO

Podemos descrever uma pessoa, um lugar, um objeto, mas isso requer uma cuidadosa observação a fim de tornar essa descrição o retrato fiel do elemento descrito. Não se trata de enumerar uma série de características, mas transmitir sensações, sentimento, aromas.

Existem duas possibilidades de descrição:

a) Descrição objetiva: quando o objeto, o ser, a cena são apresentados no seu sentido real. Exemplo: "Sua altura é 1,85m. Seu peso, 70kg. Aparência atlética, ombros largos, pele bronzeada. Moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos".

b) Descrição subjetiva: quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem são apresentados em sentido figurado. Exemplo: "Nas ocasiões de aparato é que se podia tomar pulso ao homem. Não só as condecorações gritavam-lhe no peito como uma couraça de grilos. Ateneu! Ateneu! Aristarco todo era um anúncio; os gestos, calmos, soberanos, calmos, eram de um rei..."

("O Ateneu", Raul Pompéia)

Características da descrição:

a) Presença de substantivos e adjetivos.

O dia transcorria amarelo, frio, ausente do calor alegre do sol.

b) Frases curtas dão um tom de rapidez ao texto.

Vida simples. Roupas simples. Tudo simples. O pessoal, muito crente.

c) Sensibilidade para combinar e transmitir sensações físicas (cores, formas, sons, gestos, odores) e psicológicas (impressões subjetivas, comportamentos).

d) Verbos de estado (ser, estar)

e) Linguagem metafórica (linguagem usada em sentido figurado)

Exemplos de textos descritivos:

Darcy Ribeiro (fragmento)

Um dos mais brilhantes cidadãos brasileiros, Darcy Ribeiro provou ao mundo que um homem de nada mais precisa além da coragem e da força de vontade para modificar aquilo que, por covardia, simplesmente ignoramos. Ouvi-lo, mesmo que por alguns instantes, nos levava a conhecer sua sabedoria



e simplicidade, era um verdadeiro intelectual cuja convivência com os índios o fez adquirir invejável formação humanística.

Darcy tinha a pele clara, olhos negros e curiosos, lábios finos e trazia em seu rosto marcas de quem já deixou sua marca na história, as quais harmoniosamente faziam-lhe inspirar profunda confiança. Apesar de diabético e lutar contra dois cânceres, não fez disso desculpa para o comodismo ante os seus ideais maiores, ele sabia o que queria, e não mediu esforço para conseguir.

Clarinete (fragmento)

Um elemento clássico e imprescindível num concerto, o clarinete, com seu timbre aveludado, é o instrumento de sopro de maior extensão sonora, pelo que ocupa na banda de música o lugar do violino na orquestra.

O clarinete que possuo foi obtido após o meu nascimento, doado como presente de aniversário por meu bisavô, um velho músico, do qual carregou o nome sem tê-lo conhecido. O clarinete é feito de madeira, possui um tubo predominantemente cilíndrico formado por cinco partes dependentes entre si, em cujo encaixe prevalece a cortiça, além das chaves e anéis de junção das partes, de meta. Sua embocadura é de marfim com dois parafusos de regulação, os quais fixam a palheta bucal.

Sua cor é confundivelmente marrom, havendo partes em que se encontra uma sensível passagem entre o castanho-claro e o escuro. Possuindo cerca de oitenta centímetros e pesando aproximadamente quatrocentos gramas, é facilmente desmontável, o que lhe confere a propriedade de caber numa caixinha de quarenta e cinco centímetros de comprimento e dez de largura...

1 Durante os primeiros minutos, Honório não pensou
nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca.
No Largo parou alguns instantes, enfiou depois pela Rua da
4 Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem
saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de
Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu
7 alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha
medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis
e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa
10 principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia
utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o
ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e
13 de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a
dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que
não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la;
16 mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros
da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a
cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a
19 tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe
deu ânimo.

Machado de Assis. *A carteira*. In: *Obra completa de Machado de Assis*, vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.



(MTE – 2014 – Agente Administrativo – CESPE) Por tratar de um conflito interior acerca da ética e da moral, o trecho acima é predominantemente dissertativo.

- () CERTO
() ERRADO

Comentário: um texto dissertativo é caracterizado pela apresentação e defesa de uma tese com o uso de argumentações. O que temos no texto em questão NÃO é uma tese a ser desenvolvida, mas o fato de um personagem que encontrou uma carteira e está pensando no que fazer com ela. Existe um conflito interior sim, mas o texto é narrativo.

GABARITO: ERRADO



Descrição x Narração:

Esses dois tipos textuais misturam-se muito comumente em vários textos. Em um dado momento da narração de uma história, é preciso parar e descrever o ambiente, os personagens, as sensações para que a história possa ser visualizada na mente do leitor. Na leitura de um romance, não temos contato com a cena representada, como temos ao assistir a um filme ou a uma novela televisiva, o que temos na leitura é apenas a descrição que o autor faz do entorno do enredo, assim podemos visualizá-lo mentalmente. Quanto mais rica a descrição dentro de uma narração, mais rico será o texto! O grande Machado de Assis era mestre nisso, em sua prosa:

Chegando à rua, arrependi-me de ter saído. A baronesa era uma das pessoas que mais desconfiavam de nós. Cinquenta e cinco anos, que pareciam quarenta, macia, risonha, vestígios de beleza, porte elegante e maneiras finas. Não falava muito nem sempre; possuía a grande arte de escutar os outros, espiando-os; reclinava-se então na cadeira, desembainhava um olhar afiado e comprido, e deixava-se estar. Os outros, não sabendo o que era, falavam, olhavam, gesticulavam, ao tempo em que ela olhava só, ora fixa, ora móbil, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque deixava cair as pálpebras; mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício, remexendo a alma e a vida dos outros.

O autor parou a sua narrativa para nos dar de presente essa descrição mais minuciosa do personagem. Como no exemplo dado, Machado nos chama a conhecer traços psicológicos descritos por ele sobre a baronesa.

A descrição também costuma aparecer em textos narrativos jornalísticos, como em notícias.



A maior diferença entre descrição e narração é o TEMPO. Na narração, temos o **tempo** como elemento da narrativa, podendo ser cronológico ou psicológico. Já na descrição, não existe passagem de **tempo**, descreve-se o elemento apenas em um determinado momento.

Queridos alunos, é bastante raro o **Cespe** cobrar questões com textos expositivos, mas, de qualquer forma, vou falar um pouco sobre ele para vocês verem como pode aparecer:

1 Existem várias formas de punição para aqueles que
praticuem assédio moral, podendo essa punição recair tanto no
4 assediador, quanto na empresa empregadora que não coíba, ou
que até mesmo incentive o assédio, como ocorre, por exemplo,
no caso do assédio moral organizacional, decorrente de
políticas corporativas.

7 O empregador responde pelos danos morais causados
à vítima que tenha sofrido assédio em seu estabelecimento, nos
termos do artigo 932 do Código Civil. Em caso de condenação,
10 cabe à justiça do trabalho fixar um valor de indenização, com
o objetivo de reparar o dano.

O assediador, por sua vez, poderá ser responsabilizado
13 em diferentes esferas: na penal, estará sujeito à condenação por
crimes de injúria e difamação, constrangimento e ameaça
(artigos 139, 140, 146 e 147 do Código Penal); na trabalhista,
16 correrá o risco de ser dispensado por justa causa (artigo 482 da
Consolidação das Leis do Trabalho) e ainda por mau
procedimento e ato lesivo à honra e à boa fama de qualquer
19 pessoa; por fim, na esfera cível, poderá sofrer ação regressiva,
movida pelo empregador que for condenado na justiça do
trabalho ao pagamento de indenização por danos morais, em
22 virtude de atos cometidos pelo empregado.

Internet: (com adaptações).

(TRT - 17ª Região (ES) - 2013 - Analista Judiciário) O texto classifica-se como expositivo, visto que, nele, é defendida, com base em argumentos, a punição daqueles que praticam assédio moral.

() CERTO



() ERRADO

*Comentário: na questão em análise, o enunciado considera o texto como **expositivo**. Esse tipo de texto caracteriza-se por apresentar informações sobre um objeto ou um fato específico. Se o tema for polêmico, ele pode apresentar argumentos, de modo a ampliar o conhecimento do leitor sobre o tema em questão. Realmente o texto é expositivo, com base em argumentos. O erro da questão está em afirmar que há a defesa da punição daqueles que praticam assédio moral. Na verdade, um texto expositivo não defende, não toma uma posição sobre um determinado assunto. Ele apenas apresenta e expõe o tema, baseado em argumentos ou não.*

GABARITO: ERRADO

O texto EXPOSITIVO não narra um fato, não argumenta sobre nada, apenas expõe um assunto, traz informações importantes sobre ele. Não é raro encontrarmos esse tipo textual sendo chamado de INFORMATIVO.



Resumindo

Na aula de hoje, vimos como é importante a leitura no seu dia a dia para que sua interpretação textual em uma prova seja eficaz! Não basta decodificar letras, é importante compreender o contexto, o tipo de linguagem usado, o tipo de texto e, ainda, conhecer as informações implícitas!

Vamos organizar o pensamento:

TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO:

- Não literário: privilegia uma linguagem mais objetiva, clara e concisa, como, por exemplo, em jornais, textos didáticos, dicionários, artigos, enciclopédias, receitas e manuais.

- Literário: é o texto das prosas, das narrativas de ficção, das crônicas, dos contos e dos poemas, por exemplo. É uma expressão artística sem compromisso com a objetividade e com a clareza!

INFERÊNCIA:

Precisamos compreender aquilo que NÃO está escrito claramente no texto, mas que está subentendido! As bancas de concursos adoram questões que pedem para inferir algo do texto, querem um exemplo? Vejam a questão a seguir, ela ilustra bem o assunto!!



(Dik Browne. Hagar, o Horrível. Folha de S.Paulo, 27.09.2015)

01. (Adaptada) A fala da mulher permite **inferir** que, ao treinar o cão, ela pretendeu contestar a autoridade do marido.

- () CERTO
() ERRADO

*Comentário: quando a esposa declara que ensinou o cão a questionar o marido, ela está dando a ideia de que **deseja contestar a autoridade dele**. Esse "está dando ideia" a que me refiro é o mesmo que **inferir** algo a partir das informações dadas no texto. A esposa não disse claramente que queria contestar a autoridade do marido, mas uma boa leitura dos quadrinhos leva a tal interpretação.*

Gabarito: CERTO

COESÃO E COERÊNCIA

Vimos ainda que todo texto precisa ser coerente para ser compreendido e que alguns elementos podem contrubuir para que o sentido não se perca. O que lemos precisa fazer sentido, utilizamos de algumas estratégias para que isso ocorra.

Quais são tais estratégias?

1. Uso de conjunção como conectores:

Exemplo: a enxurrada passou, contudo, a rua ficou suja.

Percebam que a frase não está clara, pois, se houve uma enxurrada, é claro que a rua está suja. A conjunção "contudo" não está adequada ao contexto. O ideal seria o seguinte: **a enxurrada passou e a rua ficou suja**, por exemplo, ou **a enxurrada passou, por isso a rua ficou suja**.



Existem outras formas de manter a coerência em uma frase, com o uso de elementos de coesão, como os pronomes, por exemplo! Usamos essa classe gramatical para substituir palavras ao longo do texto evitando repetições desnecessárias. A remissão precisa ser eficaz, caso contrário, o enunciado perde o sentido. Veja:

Cortarei seu cabelo hoje, mais tarde. >> remissão perfeita. O pronome "seu" refere-se ao interlocutor e concorda no masculino com "cabelo".

Não faria sentido a formação: cortarei **sua cabelo** hoje, mais tarde, certo?

A remissão pode ser anafórica ou catafórica:

Fiz **esta** lista: açúcar, café, leite, pão... (**esTa**: remissão catafóca, **antecede** algo que ainda será falado, no caso, os elementos da lista).

Açúcar, café, leite, pão... **essa** é a lista. (**esSa**: remissão anafórica, **retoma** algo que já foi falado, no caso, os elementos da lista).

Vimos ainda que até outras classes gramaticais, quando bem articuladas, podem ser importantes elementos para garantir a coerência de um texto:

SUBSTANTIVO: classe que nomeia todas as coisas que existem, concretas ou não, que trazem em si toda uma significação, e que pode, inclusive, gerar uma história. Vejam outro exemplo de um texto cheio de significado e que é formado tão somente por substantivos:

Abolição da Escravatura

Porto, navios, mar. Costa africana, procura, captura, negros. Porto, navios, mar, porões, sujeira, doenças, tempestades, morte, porto. Transporte, carroça, estrada, lavoura, senzala, lavoura café, colheita, senzala, dia, noite. Tempo. Abolicionistas, Castro Alves, poemas, leis, tráfico negreiro, Ventre Livre. Defesa, Joaquim Nabuco, militantes, José do Patrocínio, debates, leis, Sexagenário. Documento, Princesa Isabel, pressão, aprovação, Lei Áurea. Liberdade. Escravos livres, dificuldades, êxodo, cidades, morros, favelas, crescimento, desordem, dias atuais.

ARTIGO: classe de palavras que pode especificar (artigos definidos – o, a, os, as) ou generalizar (artigos indefinidos – um, uma, uns, umas). A falta do artigo também indefine a palavra a seguir:

Exemplos:

Chamem a moça de verde (alguém específico)

Chamem uma moça de verde (qualquer uma que esteja de verde)

TIPOLOGIA TEXTUAL



Para cada objetivo comunicativo, escolhemos um tipo textual para nos representar! Para contar um caso, escolhemos o tipo **narrativo**; para defender uma opinião, escolhemos o **argumentativo**. Se for para passar uma receita bem gostosa, escolhemos o tipo **injuntivo**; agora, se queremos apenas falar sobre determinado assunto, como estou fazendo agora, escolhemos o tipo **expositivo**! É assim que “brincamos” com a linguagem! Vimos que cada tipo textual possui suas características específicas e os gêneros que deles fazem parte!

Agora vamos praticar tudo aquilo que aprendemos!!



De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de **toda a Mata Atlântica**. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em **todo o país**, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. **O Brasil e suas aves**. In: Scientific American Brasil, 2013 (com adaptações).

01. **(ICMBio – 2014 – Analista Administrativo – CESPE/UnB)** Nas sequências “toda a Mata Atlântica” e “todo o país”, os artigos definidos “a” e “o” são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

- () Certo
() Errado

Comentário:



Dizer que o "a" em "toda a Mata Atlântica" e o "o" em "todo o país" são opcionais é um erro, pois a retirada deles acarretaria em prejuízo semântico. Vejamos isso nos trechos:

"(...) não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de **toda a Mata Atlântica**" – o autor refere-se à Mata Atlântica (com letra maiúscula) de maneira específica, a única que existe, que abrange parte do Brasil. Por isso, o artigo "a" não pode ser retirado, pois ele cumpre o papel de especificador, sem ele, o nome ficaria generalizado.

"É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em **todo o país**". – o termo "todo o país" significa "o país inteiro", referindo-se ao Brasil. Se o artigo "o" for retirado, o termo passará a indicar todo e qualquer país do mundo inteiro, não apenas o Brasil.

GABARITO: ERRADO

Texto base para as duas próximas questões.

As tendências que levaram D. Pedro II a querer dissimular o imenso poderio de que efetivamente dispunha e, é bom dizê-lo, que não lhe é regateado pela Constituição, faziam que fosse buscar, para ministros, aqueles que pareciam mais dóceis à sua vontade, ou que esperava poder submeter algum dia às decisões firmes, ainda que tácitas, da Coroa. Se não se recusa, conforme as circunstâncias, a pôr em uso algumas regras do parlamentarismo, jamais concordará em aceitar as que lhe retirariam a faculdade de nomear e demitir livremente os ministros de Estado para confiá-la a uma eventual maioria parlamentar. E se afeta ceder nesse ponto, é que há coincidência entre sua vontade e a da maioria, ao menos no que diz respeito à nomeação. Ou então é porque não tem objeções sérias contra o chefe majoritário. Quando nenhum desses casos se oferece, discricionariamente exerce a escolha, e sabe que pode exercê-la, porque se estriba no art. 101, n.º 6, da Constituição do Império.

Sérgio Buarque de Hollanda. **O Brasil monárquico. Do Império à República**. In: coleção **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972, tomo II, vol. 5. p. 21 (com adaptações).

02. (CAM/DEP – 2014 – Analista Legislativo – CESPE/ UnB) O termo "nesse ponto" remete ao seguinte trecho do período precedente: "pôr em uso algumas regras do parlamentarismo".

- () Certo
() Errado

Comentário: vejamos o trecho:

"Se não se recusa, conforme as circunstâncias, a pôr em uso algumas regras do parlamentarismo, jamais concordará em aceitar as que lhe retirariam a faculdade de nomear e demitir livremente os ministros de Estado para confiá-la a uma eventual maioria parlamentar. E se afeta ceder **nesse ponto**, é que há coincidência entre sua vontade e a da maioria, ao menos no que diz respeito à nomeação".

A expressão "nesse ponto" NÃO se refere ao trecho "pôr em uso algumas regras do parlamentarismo", mas sim à possibilidade de Dom Pedro II



ver retirada a sua faculdade de nomear e demitir livremente os ministros do Estado. O texto afirma que, se Dom Pedro II cedesse a essa regra parlamentar, seria por saber que a vontade da maioria do legislativo (que escolheria os Ministros) seria idêntica à sua.

GABARITO: ERRADO

03. (CAM/DEP – 2014 – Analista Legislativo – CESPE/ UnB)

Depreende-se do texto que o “art. 101, n.º 6, da Constituição do Império” tornou-se letra morta em decorrência da prática política adotada por D. Pedro II.

- () Certo
() Errado

Comentário: trata-se de uma questão de interpretação de texto. A melhor maneira de ficar “craque” na interpretação é praticar muito, tanto com questões da banca do certame quanto de outras. É muito difícil um mesmo texto aparecer em mais de uma prova da banca, então, o jeito é ler e treinar o quanto puderem.

Diante de um texto, descubra primeiro do que se trata, depois tente compreender cada parágrafo e, por fim, seja capaz de parafrasear o que leu! Parece difícil, mas com a prática adquirida com muito estudo ficará moleza!!

*Voltando à questão, a assertiva diz que **Depreende-se do texto que o “art. 101, n.º 6, da Constituição do Império” tornou-se letra morta em decorrência da prática política adotada por D. Pedro II.***

O texto afirma que Dom Pedro exercia a escolha dos Ministros de Estado com base no dispositivo constitucional mencionado: “Ou então é porque não tem objeções sérias contra o chefe majoritário. Quando nenhum desses casos se oferece, discricionariamente exerce a escolha, e sabe que pode exercê-la, porque se estriba no art. 101, n.º 6, da Constituição do Império.”. Assim, não podemos dizer que esse dispositivo tornou-se “letra morta”, já que ele fundamentava a escolha de Dom Pedro II.

*Vale ressaltar que “escriba” vem do verbo “escribir”, que significa **fundamentar**.*

GABARITO: ERRADO

- 1 A partir de uma ação do Ministério Público Federal
2 (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.ª Região (TRF2)
3 determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15
4 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a
5 intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana,
6 e fixou multa diária de R\$ 50.000,00 em caso de
7 descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a
8 Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ)
9 alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a
10 obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também
a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas
pessoas em suas relações recíprocas.



13 Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos
vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que,
nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas.
16 Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a
veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores
do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de
19 matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do
direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a
liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às
22 diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela
encontra limites no próprio exercício de outros direitos
fundamentais.

Internet: <<http://ibde.org.br>> (com adaptações).

04. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Predomina no texto em apreço o tipo textual narrativo.

- () Certo
() Errado

Comentário: Os textos narrativos são baseados na ação que envolve personagens, tempo (cronológico ou não), espaço e conflito (problemática), portanto, o texto da questão é um exemplo de narrativa. Por ser um texto não-literário e jornalístico, possui caráter informativo. O texto jornalístico é um gênero que faz parte do tipo narrativo.

GABARITO: CERTO

1 Segundo a doutrina nacional, os crimes cibernéticos
(também chamados de eletrônicos ou virtuais) dividem-se em
puros (ou próprios) ou impuros (ou impróprios). Os primeiros
4 são os praticados por meio de computadores e se realizam ou
se consomem também em meio eletrônico. Os impuros ou
impróprios são aqueles em que o agente se vale do computador
7 como meio para produzir resultado que ameaça ou lesa outros
bens, diferentes daqueles da informática.

É importante destacar que o art. 154-A do Código
10 Penal (Lei n.º 12.737/2012) trouxe para o ordenamento
jurídico o crime novo de “invasão de dispositivo informático”,
que consiste na conduta de invadir dispositivo informático
13 alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante
violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de
obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem
16 autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo, ou
instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita. Quanto
à culpabilidade, a conduta criminosa do delito cibernético
19 caracteriza-se somente pelo dolo, não havendo a previsão legal
da conduta na forma culposa.

Idem, ibidem.

05. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Depreende-se das informações do texto que, nos crimes cibernéticos chamados impuros ou impróprios, o resultado extrapola o universo virtual e atinge bens materiais alheios à informática.



- () Certo
() Errado

Comentário: no texto temos: "Os (crimes cibernéticos ou crimes virtuais) impuros ou impróprios são aqueles em que o agente se vale do computador como meio para produzir resultado que ameaça ou lesa outros bens, diferentes daqueles da informática." Portanto, é correto afirmar que: **nos crimes cibernéticos chamados impuros ou impróprios, o resultado extrapola o universo virtual e atinge bens materiais alheios à informática.**

Vale ressaltar: ALHEIO = distante, afastado, longe, impróprio. Logo, diferentes daqueles da informática... alheios à informática.

GABARITO: CERTO

06. (MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE) Ainda com base no texto da questão anterior, infere-se dos fatos apresentados que a consideração de crime para os delitos cibernéticos foi determinada há várias décadas, desde o surgimento da Internet.

- () Certo
() Errado

Comentário: A questão poderia ser respondida apenas atentando para a data da lei: o ano de 2012. Assim sendo, não há como inferir que o delito foi determinado HÁ VÁRIAS DÉCADAS! O texto não traz tal informação especificada!

GABARITO: ERRADO

1 Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam
naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho
contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos
4 meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o
festejadíssimo cineasta patricio Geraldo Sarno, que é baiano e
é natural — pois neste mundo as combinações mais loucas são
7 possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre
companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas,
tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os
10 escritores: deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito
o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de
simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior
13 parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato
seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação
estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um
16 casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e
viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo
de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui
19 esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos
cintilantes e arregalados, me anunciou:

— Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. *A vida natural. In: Arte e ciência de
rosbar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.



07. **(CGE-PI – 2014 – Auditor Governamental – CESPE)** Infere-se da leitura do texto que, para o autor, os baianos não são naturalmente adeptos da alimentação natural.

- () Certo
() Errado

*Comentário: precisamos deduzir algo do texto para compreendermos a questão. Ao dizer "...Geraldo Sarno, que é baiano **E** natural – pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis" o autor nos mostra um caso de exceção marcado pela conjunção "e", usada como adversativa. Geraldo é baiano e, mesmo assim, gosta de comida natural.*

*Portanto, como Geraldo é uma exceção, podemos inferir que os baianos **não** são naturalmente adeptos da alimentação natural, conforme afirma o enunciado.*

GABARITO: CERTO

4 Neste ano, em especial, alguns cargos que
5 tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais
6 requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de
7 dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como
8 celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de
9 tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar
10 a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de
11 empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se
12 desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos
13 próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar
14 soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certa
15 para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas
16 brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações).

08. **(FUB – 2015 – Todos os cargos – CESPE)** Depreende-se do texto que o Brasil vive um momento de grande incerteza econômica, principalmente por não haver avançado o suficiente no campo da tecnologia.

- () Certo
() Errado

Comentário: Não é possível inferir que a incerteza econômica brasileira tem relação com o campo da tecnologia. O texto afirma que o campo da tecnologia é uma das soluções para aumentar a produtividade em tempos de incerteza econômica. Apesar de ter incerteza econômica, os setores estão se desenvolvendo, buscando soluções para aumentar a produtividade.

GABARITO: ERRADO

Texto base para as quatro questões que seguem.



1 Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da
República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que
4 a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida
olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes
formas de se exercer o poder da República: os civis e os
7 militares. Os civis, representados pelas elites das principais
provincias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio
Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse
muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro
10 lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à
autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as
acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro
13 que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos
que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como
15 cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados.
Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de
idade que tivessem se alistado conforme determinação legal.
17 Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira
eleição para presidente da República, votaram 2,2% da
população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido
20 o critério censitário e adotado o voto direto, a participação
popular continuou sendo muito baixa em virtude,
principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das
25 mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns
instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles
28 alterou profundamente o processo eleitoral da época. As
principais alterações promovidas na legislação contemplaram
o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas
31 modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão
prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e
mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava
34 permeado por toda sorte de fraudes.

Ana Ferrari Ramos Cajado, Thiago Domingos e Amanda Camylla Pereira.
Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior
Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

09. (TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE) os instrumentos legais acerca da legislação eleitoral que surgiram logo após a promulgação da Constituição de 1891 tinham os objetivos de ampliar a parcela votante da população e diminuir as fraudes ocorridas durante o processo eleitoral, mas fracassaram nesses aspectos.

- () Certo
() Errado

Comentário: Em nenhum momento no texto há menção de que as leis tinham objetivos de ampliar a parcela votante e diminuir as fraudes, observa-se no último parágrafo: "As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que



o voto ainda era restrito — analfabetos e mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes"

GABARITO: ERRADO

10. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** O fim do voto censitário e a manutenção do voto direto foram importantes porque denotaram a preocupação do governo com o povo e constituíram o início do processo democrático no Brasil.

- () Certo
() Errado

Comentário: O que diz a assertiva não está de acordo com o que diz o texto, veja:

*"Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, **votaram 2,2% da população**. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação **popular continuou sendo muito baixa** em virtude, principalmente, da **proibição** do voto dos **analfabetos e das mulheres**".*

Não é possível afirmar que havia uma "preocupação do governo com o povo e o início do processo democrático no Brasil" se apenas 2,2% da população votava nas eleições, sendo o voto dos analfabetos e das mulheres proibido.

GABARITO: ERRADO

11. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** Nos primeiros anos após a Proclamação da República, os civis e os militares discordavam quanto à autonomia que deveria ser dada pelo governo às unidades regionais.

- () Certo
() Errado

*Comentário: A afirmação do enunciado está correta e pode ser confirmada no trecho: "**Os civis**, representados pelas elites das principais províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, **queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares**, por outro lado, **defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis.**"*

GABARITO: CERTO

12. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** A instabilidade observada nos anos que se seguiram à Proclamação da República deveu-se ao súbito ganho de poder dos civis, o que, de acordo com o texto, gerou acirradas disputas com os militares, tradicionais detentores do poder.

- () Certo
() Errado

Comentário: Vejamos no texto: "Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir."



Podemos analisar que não houve "súbito ganho de poder dos civis" e sim "**grandes incertezas**". Aliás o texto não fala nada sobre tal ganho de poder.
GABARITO: ERRADO

Texto base para as duas questões que seguem.

1 Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do
2 povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por
3 intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do
4 espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como
5 verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário,
6 mormente quando nos debruçamos sobre o cenário político dos
7 anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a
8 Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

9 Em expedita sinopse, é possível perceber que, após
10 longo período de repressão à manifestação do pensamento, o
11 povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus
12 representantes com o objetivo de participar direta ou
13 indiretamente da formação da vontade política da nação.

14 Dentro desse contexto, impende destacar que os
15 movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984,
16 que deram margem ao início do processo de elaboração da
17 nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos
18 então governantes que o coração da nação brasileira estava
19 palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em
20 vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo
21 titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo
22 brasileiro.

23 Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto
24 constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de
25 Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à
26 titularidade do poder para ressaltar que "A soberania popular
27 é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto,
28 com valor igual a todos", deixando transparecer que a intenção
da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu
direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, n.º 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

13. (TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE) A Constituição Federal de 1988 é denominada de Constituição Cidadã por conferir ênfase à titularidade do exercício do poder pelo povo, como se pode observar no texto do artigo 14 da Carta Magna.

- () Certo
() Errado

Comentário: A resposta para esta questão está no último parágrafo, que contextualiza a elaboração da Constituição Cidadã no período em que o povo



buscava recuperar o exercício do poder. A denominação da Carta Magna se deve à titularidade do poder pelo povo, conforme dispõe o art. 14.

GABARITO: CERTO

14. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** Foi necessária a promulgação da Carta Magna de 1988 para que o exercício do poder pelo povo virasse realidade.

- () Certo
() Errado

*Comentário: Assertiva errada, pois o texto deixa claro que, antes de 1988, em algum momento, o exercício do poder já foi do povo brasileiro. É o que se entende pelo trecho da linha vinte: "A nova Carta representava: a possibilidade de **recuperar** o exercício do poder...". **Recuperar** é ter novamente algo que se teve antes.*

GABARITO: ERRADO

1 O uso indevido de drogas constitui, na atualidade,
séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das
estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de
4 todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem
considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são
detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da
7 sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens
e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de
classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de
10 relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido
de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos
crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com
13 a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a
soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica
interna, devendo o governo adotar uma postura firme de
16 combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e
com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus
mecanismos de prevenção e repressão e garantir o
19 envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitoshumanos.usp.br>

15. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** O pronome possessivo "Suas" (L.4) refere-se a "de todos os Estados e sociedades" (L. 3 e 4).

- () Certo
() Errado

Comentário: O pronome possessivo "SUAS" (L.4) refere-se ao "uso indevido de drogas" (L.1). Para chegar a esta conclusão, basta ler o texto ligando uma frase a outra e percebendo que se mantém a coesão textual: "O



uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça... suas consequências infligem..."

GABARITO: ERRADO

1 O ofício de catador conquistou espaço em âmbito
público em 2010, com a sanção da Política Nacional de
Resíduos Sólidos. Após vinte anos de tramitação, a nova lei
4 regula a destinação dos produtos com ciclo de vida durável,
integrando o poder público, as empresas e a população na
gestão dos resíduos. Os estados e municípios deverão adotar os
7 novos parâmetros até agosto de 2014, caso contrário, não
receberão recursos da União. Nesse contexto, a lei propõe
incentivos dos municípios para a organização desses
10 trabalhadores em cooperativas, em detrimento do trabalho
autônomo dos catadores de rua. A maioria dos catadores
autônomos, entretanto, é moradora de rua ou desempregada,
13 sem acesso ao mercado de trabalho formal. Em muitos casos,
são dependentes químicos ou alcoólatras, e não têm horários
estabelecidos para o trabalho. Entre as razões para preferir a
16 informalidade, estão a liberdade para estabelecer horários, a
desconfiança da hierarquia das cooperativas, o pagamento
semanal em vez de diário e a incompatibilidade com a forma da
19 organização.

Emily Almeida. Emancipação dos catadores.
In: Darcy, set.-out./2013 (com adaptações).

16. **(ICMBIO – 2014 – Cargos nível superior – CESPE)** O elemento coesivo sentencial "entretanto" (l.12) tem a finalidade semântica de introduzir uma relação de adversidade entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa nos períodos que o antecedem.

- () Certo
() Errado

Comentário: Existe sim uma relação de adversidade (oposição) entre as sentenças, pois o que foi falado no início do texto sobre incentivo e reconhecimento do ofício de catador não condiz com a situação dos catadores, que moram na rua, estão desempregados e sem acesso ao mercado de trabalho formal.

GABARITO: CERTO



1 O Programa Ciência sem Fronteiras, lançado
em 2011, busca promover a consolidação, expansão e
internacionalização da ciência e tecnologia brasileiras, com
4 inovação e competitividade, por meio do intercâmbio com
outros países. No âmbito do programa, serão concedidas, até
2015, mais de 100 mil bolsas de estudos no exterior para
7 estudantes de graduação e pós-graduação. O Ciência sem
Fronteiras também pretende atrair pesquisadores do exterior
interessados em trabalhar no Brasil. Esse incentivo torna-se
10 imperativo no início do século XXI, devido à extrema
velocidade com que ciência e tecnologia se desenvolvem. Há
décadas, países como China e Índia têm enviado estudantes
13 para países centrais, com resultados muito positivos.
Provavelmente, o programa brasileiro vai acelerar a mobilidade
internacional e proporcionar avanços na ciência brasileira. Essa
16 iniciativa louvável talvez inspire outras não menos importantes
— como o estímulo à mobilidade nacional de estudantes —,
que ainda são incipientes. Estudantes do Acre, de Rondônia ou
19 do Maranhão certamente seriam beneficiados com a estada de
um ano em universidades de São Paulo, Rio de Janeiro e
Brasília. Da mesma forma, alunos de São Paulo, Rio de Janeiro
22 e Brasília se beneficiariam com uma temporada no Acre, em
Rondônia ou no Maranhão. Essa troca de experiências seria um
instrumento de coesão e compreensão dos diferentes aspectos
25 culturais e de problemas comuns e específicos de diferentes
regiões brasileiras.

Isaac Roitman. *Brasil sem fronteiras*. In: Revista DARCY.
Brasília: UnB, n.º 11, jun.-jul./2012, p. 7 (com adaptações).

17. (TC-DF – 2014 – Todos os cargos – CESPE) O pronome “que” (l.18) tem como referente o termo “estudantes” (l.17).

- () Certo
() Errado

Comentário: Vejamos no texto: "Essa iniciativa louvável talvez inspire outras (iniciativas – termo em elipse) não menos importantes (...) que ainda são incipientes." O pronome relativo retoma o pronome "iniciativas", que está em elipse no trecho. O trecho "como estímulo à mobilidade nacional de estudantes" está entre travessões e é um aposto, serve como informação adicional, tanto que pode ser retirado sem prejuízo no sentido. Dessa forma, o relativo "que" não pode ter como antecedente a palavra "estudante" que está no aposto.

GABARITO: ERRADO



1 Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam
da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres
humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e
4 sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o
mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de
competitividade que pressiona por uma redução constante nos
7 custos do trabalho.

No passado, os escravos eram capturados e vendidos
como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações
10 vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao
passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o
comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os
13 *gatos* (contratadores que aliciam pessoas para serem
exploradas em fazendas e carvoarias), os *coiotes*
(especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o
16 México e os Estados Unidos da América) e outros *animais*, que
lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas
vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do
19 tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o
deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir
custos e lucrar. Na pecuária brasileira, na produção de cacau de
22 Gana, nas tecelagens ou fábricas de tijolos do Paquistão.

lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas
vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do
19 tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o
deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir
custos e lucrar. Na pecuária brasileira, na produção de cacau de
22 Gana, nas tecelagens ou fábricas de tijolos do Paquistão.

O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de
trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que
25 indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não
virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a
um antitérmico — necessário, mas paliativo. O fim do tráfico
28 passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de
desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos
trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício
31 de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do
capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se
expandir.

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje.
In: História Viva. Internet: <www2.uol.com.br/3/comadapag0es>

18. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** No texto, as expressões “esses verbos” (L.1) e “Esse ciclo” (L.12) têm a mesma finalidade: retomar termos ou ideias expressos anteriormente.

- () Certo
() Errado

Comentário: A assertiva está correta. Os pronomes esse, essa e isso são anafóricos, ou seja, retomam termos anteriormente ditos. É um exemplo de coesão referencial.

GABARITO: CERTO

O tráfico internacional de drogas começou a desenvolver-se em meados da década de 70, tendo tido o seu *boom* na década de 80. Esse



desenvolvimento está estreitamente ligado à crise econômica mundial. O narcotráfico determina as economias dos países produtores de coca e, ao mesmo tempo, favorece principalmente o sistema financeiro mundial. O dinheiro oriundo da droga corresponde à lógica do sistema financeiro, que é eminentemente especulativo. Este necessita, cada vez mais, de capital "livre" para girar, e o tráfico de drogas promove o "aparecimento mágico" desse capital que se acumula de modo rápido e se move velozmente.

A América Latina participa do narcotráfico na qualidade de maior produtora mundial de cocaína, e um de seus países, a Colômbia, detém o controle da maior parte do tráfico internacional. A cocaína gera "dependência" em grupos econômicos e até mesmo nas economias de alguns países, como nos bancos da Flórida, em algumas ilhas do Caribe ou nos principais países produtores — Peru, Bolívia e Colômbia, para citar apenas os casos de maior destaque. Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US\$ 1,5 bilhão contra US\$ 2,5 bilhões das exportações legais.

Na Colômbia, o narcotráfico gera de US\$ 2 a 4 bilhões, enquanto as exportações oficiais geram US\$ 5,25 bilhões. Nesses países, a corrupção é generalizada. Os narcotraficantes controlam o governo, as forças armadas, o corpo diplomático e até as unidades encarregadas do combate ao tráfico. Não há setor da sociedade que não tenha ligação com os traficantes e até mesmo a Igreja recebe contribuições destes.

Oswaldo Coggiola

19. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** Depreende-se do texto uma discrepância na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico.

- () Certo
() Errado

Comentário: Façamos primeiro uma análise das palavras envolvidas que talvez causem dúvidas:

Depreender = concluir

Discrepância = discordância, desigualdade.

*Agora vamos analisar a questão: **Depreende-se** do texto uma **discrepância** na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico, ou seja, **conclui-se** do texto uma **discordância** na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico. Observem os últimos parágrafos: "Os narcotraficantes **controlam** o governo, as forças armadas, o corpo diplomático e **até** as unidades encarregadas do **combate ao tráfico. Não há setor da sociedade que não tenha ligação com os traficantes e até mesmo a Igreja recebe contribuições destes.**" (Grifo meu). Então, a questão é ERRADA! Pois **NÃO** existe uma discordância (discrepância) na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico. Eles também têm ligação com os traficantes.*

A discordância existe se levarmos em consideração o nosso conhecimento de mundo e os nossos valores éticos. Não é normal para a maioria de nós que a igreja e os órgãos de combate ao tráfico tenham alguma relação com os traficantes, mas devemos ter cuidado para não deixar a nossa avaliação pessoal influenciar a nossa escolha do gabarito. Ok? Aí tem uma pegadinha.



GABARITO: ERRADO

20. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** O texto da questão anterior, que se classifica como dissertativo, expõe a articulação entre o tráfico internacional de drogas e o sistema financeiro mundial.

- () Certo
() Errado

Comentário: Trata-se de um texto dissertativo/expositivo. Notem que há presença de dados para comprovar, e uma ideia de trazer informação para o leitor. O texto apresenta:

- introdução, desenvolvimento e conclusão;
- o objetivo não é persuadir, mas explicar, informar;
- amplia-se a ideia central, mas sem subjetividade ou defesa de ponto de vista.

GABARITO: CERTO

1 As primeiras moedas, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças por meio da pancada de um objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados também pela nobreza dos metais neles empregados.

Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

A necessidade de guardar as moedas em segurança levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de “papel moeda”, ou cédulas de banco; concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984.



21. **(Caixa – 2014 – Nível Superior – CESPE)** No texto, predominantemente descritivo, são utilizados trechos narrativos como recurso para defender os argumentos elencados.

- () CERTO
() ERRADO

*Comentário: Em um texto predominantemente descritivo há uma descrição estática (parada num determinado tempo/espaço) de alguém ou alguma coisa. Agora, o que caracteriza um texto narrativo é exatamente o desenvolvimento de uma história que ocorre **em tempo e espaço diferentes**. Sendo assim, o trecho inicial do texto já nos dá a resposta para essa questão, pois nos traz as seguintes informações: o quê?; onde? e quando?, ou seja, no primeiro parágrafo já temos indicações de que o texto será desenvolvido de maneira narrativa. O texto é predominantemente NARRATIVO, com trechos **descritivos**! É o contrário do que se afirma no enunciado.*

GABARITO: ERRADO

1 Imigrantes ilegais, os homens e as mulheres vieram
para Prato, na Itália, como parte de *snakebodies* liderados por
2 *snakeheads* na Europa. Em outras palavras, fizeram a perigosa
4 viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como
parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu
destino a gangues chinesas que administram as maiores redes
7 de contrabando de gente no mundo. Nos locais em que suas
viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que
dependiam deles para que enviassem dinheiro. No destino,
10 havia paredes cobertas com anúncios de mau gosto de
empregos que representavam a esperança de uma vida melhor.

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me
13 contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do
snakebody têm de jurar segredo aos *snakeheads* que organizam
sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um
16 nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois
de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei
alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato
19 emergiu lentamente.

James Kyrgis. A China sacode o mundo.
São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).



22. **(Polícia Federa – 2014 – Agente de Polícia Federal – CESPE)** O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

- () CERTO
() ERRADO

Comentário: O texto, que apresenta dois parágrafos, é claramente um exemplo de texto narrativo. O primeiro parágrafo está em terceira pessoa. O segundo está em primeira pessoa. Realmente o narrador é também um personagem, mas, ATENÇÃO, o fato de haver uma narrativa em primeira pessoa não quer dizer que seja uma autobiografia. O narrador participa da história, ele está incluído nos fatos narrados, mas o texto não é uma autobiografia, pois não se trata da narração da história do próprio narrador.

GABARITO: ERRADO.

1 Pedi ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que
falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos
povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de
4 “perspectivismo ameríndio”.

Fazia já alguns anos, então, que o antropólogo se
ocupava de um traço específico do pensamento indígena nas
7 Américas. Em contraste com a ênfase dada pelas sociedades
industriais à *produção* de objetos, vigora entre esses povos a
lógica da *predação*. O pensamento ameríndio dá muita
10 importância às relações entre caça e caçador — que têm, para
eles, um valor comparável ao que conferimos ao trabalho e à
fabricação de bens de consumo. Diferentes espécies animais
13 são pensadas com base na posição que ocupam nessa relação.
Gente, por exemplo, é, ao mesmo tempo, presa de onça e
predadora de porcos.

16 Pesquisas realizadas por duas alunas de Viveiros de
Castro, na mesma época, com diferentes grupos indígenas da
Amazônia, chamavam a atenção para outra característica
19 curiosa de seu pensamento: de acordo com os interlocutores de
ambas, os animais podiam assumir a perspectiva humana. Um
levantamento realizado então indicava a existência de ideias
semelhantes em outros grupos espalhados pelas Américas, do
22 Alasca à Patagônia. Segundo diferentes etnias, os porcos, por
exemplo, se viam uns aos outros como gente. E enxergavam os
25 humanos, seus predadores, como onça. As onças, por sua vez,
viam a si mesmas e às outras onças como gente. Para elas,
contudo, os índios eram tapires ou pecaris — eram presa.

28 Ser gente parecia uma questão de ponto de vista.
Gente é quem ocupa a posição de sujeito. No mundo
amazônico, escreveu o antropólogo, “há mais pessoas no céu
31 e na terra do que sonham nossas antropologias”.



Ao se verem como gente, os animais adotam também todas as características culturais humanas. Da perspectiva de
34 um urubu, os vermes da carne podre que ele come são peixes
grelhados, comida de gente. O sangue que a onça bebe é, para
ela, cauim, porque é cauim o que se bebe com tanto gosto.
37 Urubus entre urubus também têm relações sociais humanas,
com ritos, festas e regras de casamento.

Tudo se passa, conforme Viveiros de Castro, como se
40 os índios pensassem o mundo de maneira inversa à nossa, se
consideradas as noções de “natureza” e de “cultura”. Para nós,
o que é dado, o universal, é a natureza, igual para todos os
43 povos do planeta. O que é construído é a cultura, que varia de
uma sociedade para outra. Para os povos ameríndios, ao
contrário, o dado universal é a cultura, uma única cultura, que
46 é sempre a mesma para todo sujeito. Ser gente, para seres
humanos, animais e espíritos, é viver segundo as regras de
casamento do grupo, comer peixe, beber cauim, temer onça,
49 caçar porco.

Mas se a cultura é igual para todos, algo precisa
mudar. E o que muda, o que é construído, dependendo do
52 observador, é a natureza. Para o urubu, os vermes no corpo em
decomposição são peixe assado. Para nós, são vermes. Não há
uma terceira posição, superior e fundadora das outras duas. Ao
55 passarmos de um observador a outro, para que a cultura
permaneça a mesma, toda a natureza em volta precisa mudar.

Rafael Cariello. O antropólogo contra o Estado.
In: Revista piaui, n.º 88, jan./2014 (com adaptações).

23. (Câmara dos Deputados – 2014 – Analista Legislativo – CESPE)

Narrado em primeira pessoa e tratando de tema científico, o texto classifica-se como artigo científico, ainda que tenha sido publicado em periódico não especializado.

- () CERTO
() ERRADO

Comentário: Após a leitura do texto, percebemos que há uma dissertação argumentativa clara. Escrever um texto com tema ligado à ciência não torna o texto científico, esse é um outro cuidado que temos que tomar. Temos uma defesa de tese com assunto ligado a conhecimentos científicos.

Vale ressaltar que é considerado científico o artigo que foi submetido a exame por outros cientistas, que verificam as informações, os métodos e a precisão lógico-metodológica das conclusões ou resultados obtidos. Um artigo CIENTÍFICO apresenta resultados sucintos de uma pesquisa realizada de acordo com o método científico aceito por uma comunidade de pesquisadores.

GABARITO: ERRADO



1 Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de
2 braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do
3 calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de
4 baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruira, um
5 cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do
6 chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do
7 insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não
8 barata leprosa com caspa na sobrancelha — e, a sombra das
9 folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: *Recolha a*
10 *roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com
11 fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva
12 escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é
13 uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a
roupa e fechar as janelas?

Dalton Trevisan. Ah, 4? Rio de Janeiro:
Recort, 1994. p. 67 (com adaptações).

24. (Câmara dos Deputados – 2014 – Analista Legislativo – CESPE)

Por tratar-se de narrativa em terceira pessoa, o texto apresenta, além do relato das ações, alguns comentários do narrador, sem perscrutar o pensamento do personagem principal.

- () CERTO
() ERRADO

Comentário: O erro da afirmativa dessa questão está em dizer que o narrador NÃO procurou saber o pensamento do personagem principal. Isso porque, nas linhas 7 e 12 do texto, fica claro o pensamento do personagem.

Perscrutar = Investigar, sondar, explorar, examinar minuciosamente.

GABARITO: ERRADO

LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de **toda a Mata Atlântica**. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em **todo o país**, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem



conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. **O Brasil e suas aves**. In: Scientific American Brasil, 2013 (com adaptações).

01. **(ICMBio – 2014 – Analista Administrativo – CESPE/UnB)** Nas sequências “toda a Mata Atlântica” e “todo o país”, os artigos definidos “a” e “o” são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.

- Certo
 Errado

Texto base para as duas próximas questões.

As tendências que levaram D. Pedro II a querer dissimular o imenso poderio de que efetivamente dispunha e, é bom dizê-lo, que não lhe é regateado pela Constituição, faziam que fosse buscar, para ministros, aqueles que pareciam mais dóceis à sua vontade, ou que esperava poder submeter algum dia às decisões firmes, ainda que tácitas, da Coroa. Se não se recusa, conforme as circunstâncias, a pôr em uso algumas regras do parlamentarismo, jamais concordará em aceitar as que lhe retirariam a faculdade de nomear e demitir livremente os ministros de Estado para confiá-la a uma eventual maioria parlamentar. E se afeta ceder nesse ponto, é que há coincidência entre sua vontade e a da maioria, ao menos no que diz respeito à nomeação. Ou então é porque não tem objeções sérias contra o chefe majoritário. Quando nenhum desses casos se oferece, discricionariamente exerce a escolha, e sabe que pode exercê-la, porque se estriba no art. 101, n.º 6, da Constituição do Império.

Sérgio Buarque de Hollanda. **O Brasil monárquico. Do Império à República**. In: coleção **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972, tomo II, vol. 5. p. 21 (com adaptações).

02. **(CAM/DEP – 2014 – Analista Legislativo – CESPE/ UnB)** O termo “nesse ponto” remete ao seguinte trecho do período precedente: “pôr em uso algumas regras do parlamentarismo”.

- Certo
 Errado

03. **(CAM/DEP – 2014 – Analista Legislativo – CESPE/ UnB)** Depreende-se do texto que o “art. 101, n.º 6, da Constituição do Império” tornou-se letra morta em decorrência da prática política adotada por D. Pedro II.

- Certo
 Errado



1 A partir de uma ação do Ministério Público Federal
2 (MPF), o Tribunal Regional Federal da 2.ª Região (TRF2)
3 determinou que a Google Brasil retirasse, em até 72 horas, 15
4 vídeos do YouTube que disseminam o preconceito, a
5 intolerância e a discriminação a religiões de matriz africana,
6 e fixou multa diária de R\$ 50.000,00 em caso de
7 descumprimento da ordem judicial. Na ação civil pública, a
8 Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC/RJ)
9 alegou que a Constituição garante aos cidadãos não apenas a
10 obrigação do Estado em respeitar as liberdades, mas também
11 a obrigação de zelar para que elas sejam respeitadas pelas
12 pessoas em suas relações recíprocas.

13 Para a PRDC/RJ, somente a imediata exclusão dos
14 vídeos da Internet restauraria a dignidade de tratamento, que,
15 nesse caso, foi negada às religiões de matrizes africanas.
16 Corroborando a visão do MPF, o TRF2 entendeu que a
17 veiculação de vídeos potencialmente ofensivos e fomentadores
18 do ódio, da discriminação e da intolerância contra religiões de
19 matrizes africanas não corresponde ao legítimo exercício do
20 direito à liberdade de expressão. O tribunal considerou que a
21 liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às
22 diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela
23 encontra limites no próprio exercício de outros direitos
24 fundamentais.

Internet: <<http://bde.org.br>> (com adaptações).

04. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Predomina no texto em apreço o tipo textual narrativo.

- () Certo
() Errado

1 Segundo a doutrina nacional, os crimes cibernéticos
2 (também chamados de eletrônicos ou virtuais) dividem-se em
3 puros (ou próprios) ou impuros (ou impróprios). Os primeiros
4 são os praticados por meio de computadores e se realizam ou
5 se consumam também em meio eletrônico. Os impuros ou
6 impróprios são aqueles em que o agente se vale do computador
7 como meio para produzir resultado que ameaça ou lesa outros
8 bens, diferentes daqueles da informática.



É importante destacar que o art. 154-A do Código Penal (Lei n.º 12.737/2012) trouxe para o ordenamento jurídico o crime novo de “invasão de dispositivo informático”, que consiste na conduta de invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo, ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita. Quanto à culpabilidade, a conduta criminosa do delito cibernético caracteriza-se somente pelo dolo, não havendo a previsão legal da conduta na forma culposa.

Idem, ibidem.

05. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Depreende-se das informações do texto que, nos crimes cibernéticos chamados impuros ou impróprios, o resultado extrapola o universo virtual e atinge bens materiais alheios à informática.

- () Certo
() Errado

06. **(MPU – 2015 – Técnico do MPU – CESPE)** Ainda com base no texto da questões anterior, infere-se dos fatos apresentados que a consideração de crime para os delitos cibernéticos foi determinada há várias décadas, desde o surgimento da Internet.

- () Certo
() Errado

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patricio Geraldo Sarno, que é baiano e é natural — pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas comia com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

— Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. *A vida natural. In: Arte e ciência de roubar galinha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.



07. **(CGE-PI – 2014 – Auditor Governamental – CESPE)** Infere-se da leitura do texto que, para o autor, os baianos não são naturalmente adeptos da alimentação natural.

- () Certo
() Errado

1 Neste ano, em especial, alguns cargos que
2 tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais
3 requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de
4 dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como
5 celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de
6 tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar
7 a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de
8 empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se
9 desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos
10 próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar
11 soluções para aumentar a produtividade é uma escolha certa
12 para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas
13 brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações).

08. **(FUB – 2015 – Todos os cargos – CESPE)** Depreende-se do texto que o Brasil vive um momento de grande incerteza econômica, principalmente por não haver avançado o suficiente no campo da tecnologia.

- () Certo
() Errado

Texto base para as quatro questões que seguem.

1 Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da
2 República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que
3 a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida
4 olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes
5 formas de se exercer o poder da República: os civis e os
6 militares. Os civis, representados pelas elites das principais
7 províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio
8 Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse
9 muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro
10 lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à
11 autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as
12 acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro
13 que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos
que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?



Formalmente, a Constituição de 1891 definia como
15 cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados.
Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de
idade que tivessem se alistado conforme determinação legal.
17 Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira
eleição para presidente da República, votaram 2,2% da
população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido
22 o critério censitário e adotado o voto direto, a participação
popular continuou sendo muito baixa em virtude,
principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das
25 mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns
instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles
28 alterou profundamente o processo eleitoral da época. As
principais alterações promovidas na legislação contemplaram
o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas
31 modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão
prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e
mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava
34 permeado por toda sorte de fraudes.

Ana Ferrari Ramos Cajado, Thiago Domelles e Amanda Camylla Perera.
Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior
Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

09. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** os instrumentos legais acerca da legislação eleitoral que surgiram logo após a promulgação da Constituição de 1891 tinham os objetivos de ampliar a parcela votante da população e diminuir as fraudes ocorridas durante o processo eleitoral, mas fracassaram nesses aspectos.

- () Certo
() Errado

10. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** O fim do voto censitário e a manutenção do voto direto foram importantes porque denotaram a preocupação do governo com o povo e constituíram o início do processo democrático no Brasil.

- () Certo
() Errado

11. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** Nos primeiros anos após a Proclamação da República, os civis e os militares discordavam quanto à autonomia que deveria ser dada pelo governo às unidades regionais.

- () Certo
() Errado

12. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** a instabilidade observada nos anos que se seguiram à Proclamação da República deveu-se ao súbito ganho de poder dos civis, o que, de acordo com o texto, gerou acirradas disputas com os militares, tradicionais detentores do poder.



- () Certo
() Errado

Texto base para as duas questões que seguem.

1 Segundo a Constituição Federal, todo poder emana do
povo e por ele será exercido, quer de maneira direta, quer por
intermédio de representantes eleitos. Essa afirmação, dentro do
4 espírito do texto constitucional, deve ser interpretada como
verdadeiro dogma estabelecido pelo constituinte originário,
momento quando nos debruçamos sobre o cenário político dos
7 anos anteriores à eleição dos membros que comporiam a
Assembleia Constituinte que resultou na Carta de 1988.

Em expedita sinopse, é possível perceber que, após
10 longo período de repressão à manifestação do pensamento, o
povo brasileiro ansiava por exercer o direito de eleger os seus
representantes com o objetivo de participar direta ou
13 indiretamente da formação da vontade política da nação.

Dentro desse contexto, impende destacar que os
movimentos populares que ocorreram a partir do ano de 1984,
15 que deram margem ao início do processo de elaboração da
nova Carta, deixaram transparecer de maneira cristalina aos
então governantes que o coração da nação brasileira estava
19 palpitante, quase que exageradamente acelerado, tendo em
vista a possibilidade de se recuperar o exercício do poder, cujo
titular, por longo lapso, deixou de ser escolhido pelo povo
22 brasileiro.

Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto
constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de
25 Constituição Cidadã. O art. 14 desse texto confere ênfase à
titularidade do poder para ressaltar que “A soberania popular
é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto,
28 com valor igual a todos”, deixando transparecer que a intenção
da Lei Maior é fazer que o povo exerça efetivamente o seu
direito de participar da formação da vontade política.

Fernando Marques Sá. Desaprovação das contas de campanha do candidato – avanço da legislação para as eleições de 2014. In: Estudos Eleitorais. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Vol. 9, n.º 2, 2014, p. 52-3. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

13. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** A Constituição Federal de 1988 é denominada de Constituição Cidadã por conferir ênfase à titularidade do exercício do poder pelo povo, como se pode observar no texto do artigo 14 da Carta Magna.

- () Certo
() Errado

14. **(TRE-GO – 2015 – Analista Judiciário – CESPE)** Foi necessária a promulgação da Carta Magna de 1988 para que o exercício do poder pelo povo virasse realidade.

- () Certo
() Errado



1 O uso indevido de drogas constitui, na atualidade,
2 séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das
3 estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de
4 todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem
5 considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são
6 detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da
7 sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens
8 e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de
9 classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de
10 relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido
11 de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos
12 crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com
13 a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a
14 soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica
15 interna, devendo o governo adotar uma postura firme de
16 combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e
17 com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus
18 mecanismos de prevenção e repressão e garantir o
19 envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

Internet: <www.direitoshumanos.usp.br>

15. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** O pronome possessivo “Suas” (L.4) refere-se a “de todos os Estados e sociedades” (L. 3 e 4).

- () Certo
() Errado

1 O ofício de catador conquistou espaço em âmbito
2 público em 2010, com a sanção da Política Nacional de
3 Resíduos Sólidos. Após vinte anos de tramitação, a nova lei
4 regula a destinação dos produtos com ciclo de vida durável,
5 integrando o poder público, as empresas e a população na
6 gestão dos resíduos. Os estados e municípios deverão adotar os
7 novos parâmetros até agosto de 2014, caso contrário, não
8 receberão recursos da União. Nesse contexto, a lei propõe
9 incentivos dos municípios para a organização desses
10 trabalhadores em cooperativas, em detrimento do trabalho
11 autônomo dos catadores de rua. A maioria dos catadores
12 autônomos, entretanto, é moradora de rua ou desempregada,
13 sem acesso ao mercado de trabalho formal. Em muitos casos,
14 são dependentes químicos ou alcoólatras, e não têm horários
15 estabelecidos para o trabalho. Entre as razões para preferir a
16 informalidade, estão a liberdade para estabelecer horários, a
17 desconfiança da hierarquia das cooperativas, o pagamento
18 semanal em vez de diário e a incompatibilidade com a forma da
19 organização.

Emily Almeida. **Emancipação dos catadores.**
In: Darcy, set.-out./2013 (com adaptações).



16. **(ICMBIO – 2014 – Cargos nível superior – CESPE)** O elemento coesivo sentencial “entretanto” (l.12) tem a finalidade semântica de introduzir uma relação de adversidade entre a informação expressa no período de que faz parte e a informação expressa nos períodos que o antecedem.

- () Certo
() Errado

1 O Programa Ciência sem Fronteiras, lançado
em 2011, busca promover a consolidação, expansão e
internacionalização da ciência e tecnologia brasileiras, com
4 inovação e competitividade, por meio do intercâmbio com
outros países. No âmbito do programa, serão concedidas, até
2015, mais de 100 mil bolsas de estudos no exterior para
7 estudantes de graduação e pós-graduação. O Ciência sem
Fronteiras também pretende atrair pesquisadores do exterior
interessados em trabalhar no Brasil. Esse incentivo torna-se
10 imperativo no início do século XXI, devido à extrema
velocidade com que ciência e tecnologia se desenvolvem. Há
décadas, países como China e Índia têm enviado estudantes
13 para países centrais, com resultados muito positivos.
Provavelmente, o programa brasileiro vai acelerar a mobilidade
internacional e proporcionar avanços na ciência brasileira. Essa
16 iniciativa louvável talvez inspire outras não menos importantes
— como o estímulo à mobilidade nacional de estudantes —,
que ainda são incipientes. Estudantes do Acre, de Rondônia ou
19 do Maranhão certamente seriam beneficiados com a estada de
um ano em universidades de São Paulo, Rio de Janeiro e
Brasília. Da mesma forma, alunos de São Paulo, Rio de Janeiro
22 e Brasília se beneficiariam com uma temporada no Acre, em
Rondônia ou no Maranhão. Essa troca de experiências seria um
instrumento de coesão e compreensão dos diferentes aspectos
25 culturais e de problemas comuns e específicos de diferentes
regiões brasileiras.

Isaac Roitman. *Brasil sem fronteiras*. In: *Revista DARCY*.
Brasília: UnB, n.º 11, jun.-jul./2012, p. 7 (com adaptações).

17. **(TC-DF – 2014 – Todos os cargos – CESPE)** O pronome “que” (l.18) tem como referente o termo “estudantes” (l.17).

- () Certo
() Errado

1 Migrar e trabalhar. Quando esses verbos se conjugam
da pior forma possível, acontece o chamado tráfico de seres
humanos. O tráfico de pessoas para exploração econômica e
4 sexual está relacionado ao modelo de desenvolvimento que o
mundo adota. Esse modelo é baseado em um entendimento de
competitividade que pressiona por uma redução constante nos
7 custos do trabalho.



7 CUSTOS DO TRABALHO.

10 No passado, os escravos eram capturados e vendidos
como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações
12 vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao
passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o
comércio de pessoas. Esse ciclo atrai intermediários, como os
13 *gatos* (contratadores que aliciam pessoas para serem
exploradas em fazendas e carvoarias), os *coiotes*
(especializados em transportar pessoas pela fronteira entre o
16 México e os Estados Unidos da América) e outros *animais*, que
lucram sobre os que buscam uma vida mais digna. Muitas
vezes, é a iniciativa privada uma das principais geradoras do
19 tráfico de pessoas e do trabalho escravo, ao forçar o
deslocamento de homens, mulheres e crianças para reduzir
custos e lucrar. Na pecuária brasileira, na produção de cacau de
22 Gana, nas tecelagens ou fábricas de tijolos do Paquistão.

O tráfico de pessoas e as formas contemporâneas de
trabalho escravo não são uma doença, e sim uma febre que
25 indica que o corpo está doente. Por isso, sua erradicação não
virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a
um antitérmico — necessário, mas paliativo. O fim do tráfico
28 passa por uma mudança profunda, que altere o modelo de
desenvolvimento predatório do meio ambiente e dos
trabalhadores. A escravidão contemporânea não é um resquício
31 de antigas práticas que vão desaparecer com o avanço do
capital, mas um instrumento utilizado pelo capitalismo para se
expandir.

Leonardo Sakamoto. O tráfico de seres humanos hoje.
In: História Viva. Internet: <www2.uol.com.br/>(comandapagões)

18. (Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE) No texto, as expressões “esses verbos” (L.1) e “Esse ciclo” (L.12) têm a mesma finalidade: retomar termos ou ideias expressos anteriormente.

- () Certo
() Errado

O tráfico internacional de drogas começou a desenvolver-se em meados da década de 70, tendo tido o seu *boom* na década de 80. Esse desenvolvimento está estreitamente ligado à crise econômica mundial. O narcotráfico determina as economias dos países produtores de coca e, ao mesmo tempo, favorece principalmente o sistema financeiro mundial. O dinheiro oriundo da droga corresponde à lógica do sistema financeiro, que é eminentemente especulativo. Este necessita, cada vez mais, de capital “livre” para girar, e o tráfico de drogas promove o “aparecimento mágico” desse capital que se acumula de modo rápido e se move velozmente.

A América Latina participa do narcotráfico na qualidade de maior produtora mundial de cocaína, e um de seus países, a Colômbia, detém o controle da maior parte do tráfico internacional. A cocaína gera “dependência” em grupos econômicos e até mesmo nas economias de alguns países, como nos bancos da Flórida, em algumas ilhas do Caribe ou nos principais países produtores — Peru, Bolívia e Colômbia, para citar apenas os casos de maior destaque. Na Bolívia, os lucros com o narcotráfico chegam a US\$ 1,5 bilhão contra US\$ 2,5 bilhões das exportações legais.

Na Colômbia, o narcotráfico gera de US\$ 2 a 4 bilhões, enquanto as exportações oficiais geram US\$ 5,25 bilhões. Nesses países, a corrupção é generalizada. Os narcotraficantes controlam o governo, as forças armadas, o corpo diplomático e até as



unidades encarregadas do combate ao tráfico. Não há setor da sociedade que não tenha ligação com os traficantes e até mesmo a Igreja recebe contribuições destes.

Oswaldo Coggiola

19. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** Depreende-se do texto uma discrepância na ligação do narcotráfico com a Igreja e com unidades de combate ao tráfico.

- () Certo
() Errado

20. **(Polícia Federal – 2014 – Agente – CESPE)** O texto da questão anterior, que se classifica como dissertativo, expõe a articulação entre o tráfico internacional de drogas e o sistema financeiro mundial.

- () Certo
() Errado

1 As primeiras moedas, peças representando valores,
2 geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no
3 século VII a.C. As características que se desejava ressaltar
4 eram transportadas para as peças por meio da pancada de um
5 objeto pesado, em primitivos cunhos. Com o surgimento da
6 cunhagem a martelo e o uso de metais nobres, como o ouro e
7 a prata, os signos monetários passaram a ser valorizados
8 também pela nobreza dos metais neles empregados.

9 Embora a evolução dos tempos tenha levado à
10 substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas
11 ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos
12 atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das
13 moedas, que quase sempre, na atualidade, apresentam figuras
14 representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder
15 das sociedades.

16 A necessidade de guardar as moedas em segurança
17 levou ao surgimento dos bancos. Os negociantes de ouro e
18 prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a
19 aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus
20 clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses
21 recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de
22 pagamento por seus possuidores, por ser mais seguro portá-los
23 do que portar dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras
24 cédulas de “papel moeda”, ou cédulas de banco;
25 concomitantemente ao surgimento das cédulas, a guarda dos
valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de História, 1694/1984



21. **(Caixa – 2014 – Nível Superior – CESPE)** No texto, predominantemente descritivo, são utilizados trechos narrativos como recurso para defender os argumentos elencados.

- () CERTO
() ERRADO

1 Imigrantes ilegais, os homens e as mulheres vieram
para Prato, na Itália, como parte de *snakebodies* liderados por
2 *snakeheads* na Europa. Em outras palavras, fizeram a perigosa
3 viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como
parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu
destino a gangues chinesas que administram as maiores redes
7 de contrabando de gente no mundo. Nos locais em que suas
viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que
dependiam deles para que enviassem dinheiro. No destino,
10 havia paredes cobertas com anúncios de mau gosto de
empregos que representavam a esperança de uma vida melhor.

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me
13 contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do
snakebody têm de jurar segredo aos *snakeheads* que organizam
sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um
16 nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois
de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei
alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato
19 emergiu lentamente.

James Kyrgis. A China sacode o mundo.
São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).

22. **(Polícia Federa – 2014 – Agente de Polícia Federal – CESPE)** O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

- () CERTO
() ERRADO



1 Pedi ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que
falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos
povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de
4 “perspectivismo ameríndio”.

Fazia já alguns anos, então, que o antropólogo se
ocupava de um traço específico do pensamento indígena nas
7 Américas. Em contraste com a ênfase dada pelas sociedades
industriais à *produção* de objetos, vigora entre esses povos a
lógica da *predação*. O pensamento ameríndio dá muita
10 importância às relações entre caça e caçador — que têm, para
eles, um valor comparável ao que conferimos ao trabalho e à
fabricação de bens de consumo. Diferentes espécies animais
13 são pensadas com base na posição que ocupam nessa relação.
Gente, por exemplo, é, ao mesmo tempo, presa de onça e
predadora de porcos.

16 Pesquisas realizadas por duas alunas de Viveiros de
Castro, na mesma época, com diferentes grupos indígenas da
Amazônia, chamavam a atenção para outra característica
19 curiosa de seu pensamento: de acordo com os interlocutores de
ambas, os animais podiam assumir a perspectiva humana. Um
levantamento realizado então indicava a existência de ideias
22 semelhantes em outros grupos espalhados pelas Américas, do
Alasca à Patagônia. Segundo diferentes etnias, os porcos, por
exemplo, se viam uns aos outros como gente. E enxergavam os
25 humanos, seus predadores, como onça. As onças, por sua vez,
viam a si mesmas e às outras onças como gente. Para elas,
contudo, os índios eram tapires ou pecaris — eram presa.

28 Ser gente parecia uma questão de ponto de vista.
Gente é quem ocupa a posição de sujeito. No mundo
amazônico, escreveu o antropólogo, “há mais pessoas no céu
31 e na terra do que sonham nossas antropologias”.

Ao se verem como gente, os animais adotam também
todas as características culturais humanas. Da perspectiva de
34 um urubu, os vermes da carne podre que ele come são peixes
grelhados, comida de gente. O sangue que a onça bebe é, para
ela, cauim, porque é cauim o que se bebe com tanto gosto.
37 Urubus entre urubus também têm relações sociais humanas,
com ritos, festas e regras de casamento.

Tudo se passa, conforme Viveiros de Castro, como se
40 os índios pensassem o mundo de maneira inversa à nossa, se
consideradas as noções de “natureza” e de “cultura”. Para nós,
o que é dado, o universal, é a natureza, igual para todos os
43 povos do planeta. O que é construído é a cultura, que varia de
uma sociedade para outra. Para os povos ameríndios, ao
contrário, o dado universal é a cultura, uma única cultura, que
46 é sempre a mesma para todo sujeito. Ser gente, para seres
humanos, animais e espíritos, é viver segundo as regras de
casamento do grupo, comer peixe, beber cauim, temer onça,
49 caçar porco.

Mas se a cultura é igual para todos, algo precisa
mudar. E o que muda, o que é construído, dependendo do
52 observador, é a natureza. Para o urubu, os vermes no corpo em
decomposição são peixe assado. Para nós, são vermes. Não há
uma terceira posição, superior e fundadora das outras duas. Ao
55 passarmos de um observador a outro, para que a cultura
permaneça a mesma, toda a natureza em volta precisa mudar.

Rafael Cariello. *O antropólogo contra o Estado*.
In: Revista *piauí*, n.º 88, jan./2014 (com adaptações).



23. (Câmara dos Deputados – 2014 – Analista Legislativo – CESPE)

Narrado em primeira pessoa e tratando de tema científico, o texto classifica-se como artigo científico, ainda que tenha sido publicado em periódico não especializado.

- () CERTO
() ERRADO

1 Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de
2 braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do
3 calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de
4 baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um
5 cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do
6 chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do
7 insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não
8 barata leprosa com caspa na sobrancelha — e, a sombra das
9 folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: *Recolha a*
10 *roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com
11 fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva
12 escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é
13 uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a
roupa e fechar as janelas?

Dalton Trevisan. *Alh*, 47 Rio de Janeiro:
Record, 1994. p. 67 (com adaptações).

24. (Câmara dos Deputados – 2014 – Analista Legislativo – CESPE)

Por tratar-se de narrativa em terceira pessoa, o texto apresenta, além do relato das ações, alguns comentários do narrador, sem perscrutar o pensamento do personagem principal.

- () CERTO
() ERRADO

25. (Caixa – 2014 – Nível Superior – CESPE)

No texto, predominantemente descritivo, são utilizados trechos narrativos como recurso para defender os argumentos elencados.

- () CERTO
() ERRADO



- | | | | |
|-----|--------|-----|---------|
| 01. | ERRADO | 13. | CORRETO |
| 02. | ERRADO | 14. | ERRADO |
| 03. | ERRADO | 15. | ERRADO |
| 04. | CERTO | 16. | CERTO |
| 05. | CERTO | 17. | ERRADO |
| 06. | ERRADO | 18. | CERTO |
| 07. | CERTO | 19. | ERRADO |
| 08. | ERRADO | 20. | CERTO |
| 09. | ERRADO | 21. | ERRADO |
| 10. | ERRADO | 22. | ERRADO |
| 11. | CERTO | 23. | ERRADO |
| 12. | ERRADO | 24. | ERRADO |

O MEU ATÉ BREVE

Chegamos ao final da nossa primeira aula! Espero que tenham gostado!
No caso de qualquer dúvida, já sabem, entrem em contato comigo!

Contatos:

Fórum de dúvidas.

E-mail: professorarafaelfreitas@gmail.com

Facebook, Instagram e Youtube: *Palavreando com Rafa Freitas*

 <https://www.facebook.com/palavreandocomrafafreitas/>

 <https://www.instagram.com/palavreandocomrafafreitas>

 <https://www.periscope.tv/Rafaela190619>

Abraços, até breve!!!
Rafaela Freitas.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.